

QUESTÕES EJA  
EM PROSA E VERSO

(Segundo o entendimento e a visão do poeta)

Preparação para o III EREJA Centro Oeste  
Realizado em Cuiabá MT, de 07 a 09 de agosto de 2014

VOLUME: V

Com base no IV Seminário de Educação Brasileira  
EIXO  
Temas educacionais variados

Autor: Aluno EJA. Ademildo Teixeira Sobrinho  
Escola Municipal Presidente Varga.  
Goiânia GO.

## ÍNDICE

Índice-----	02
Agradecimentos-----	05
Temas educacionais variados (Habitação temporária)-----	06
Deixando a desejar-----	07
Com perseverança venci-----	08
Impasse orçamentário-----	09
Caminhos e descaminhos-----	10
Brasileiros e chilenos-----	11
Lícito ou não-----	12
Tributo a Pablo Neruda (Devaneios do poeta)-----	14
Evolutiva raça humana-----	15
Diversidades citadas-----	16
Acontecimento moderno-----	17
Bens intransferíveis-----	19
Cenários educativos-----	20
Agonizando pedindo socorro-----	21
Nova configuração-----	22
Produto a ser desenvolvido-----	24
Ferramentas a serem usadas-----	25
Ensino continuado-----	26
Sujeitos e sujeitos-----	27
Cidadão participante-----	29
Até quando?-----	30
Fase do aprendizado (Toque humano)-----	31
Criança em si-----	33
Exato compromisso do estado-----	34
Semelhança do criador-----	35
Universo infantil-----	36
Criança a ser assistida-----	37
Poder da palavra-----	38
Acreditar no estado-----	40
Metas e objetivos edificantes-----	41
Menor espaço de tempo (Extensão geográfica)-----	42
Amenizar a assimetria-----	44
Críticos respeitáveis-----	45
Conclusões chegadas e definidas-----	46
Poder do poder central (Ensino médio)-----	47
Direitos e deveres-----	48
Fomentação necessária-----	49

Mão de obra profissional-----	50
Cidadania digna-----	52
Além dos muros escolares-----	53
Potenciais sujeitos-----	54
Qualificar- se cada vez mais-----	55
Política educacional-----	56
Maligno analfabetismo-----	57
Água mole em pedra dura-----	58
Educação equivalente (Política pública de educação)-----	59
O passo a passo continua (Política educativa continuada)-----	62
Quadro negativo-----	63
Rápida solução-----	65
Tempo adequado-----	67
Sanamento das dúvidas-----	69
Desenvolvendo a potencialidade-----	71
O resto virá-----	72
Tendência-----	73
Qualificativo da nação-----	74
Constante processo mutante-----	75
Qualificar e dignificar os sujeitos-----	76
Questões contemporâneas-----	77
Além das barreiras e fronteiras-----	78
Sem criar complicações-----	80
Novos ensinamentos-----	81
Grandes serviços prestados-----	82
Educadores exemplares-----	83
Educadores pesquisadores-----	84
País desenvolvido-----	86
Legalidade da lei vigente-----	88
Concentração do capital-----	89
Ensino bom que não vem-----	90
Grupo restrito-----	91
Meta não alcançada-----	92
Oportunidade do aprender-----	93
Dádivas do ensinar e do aprender-----	94
Escravo das necessidades (Independente do merecimento)-----	95
Viabilizador-----	97
Conflito de formação-----	98
Indicativo dos culpados-----	99
Mercantilização da educação-----	100

Amanhã da educação brasileira-----	101
Avanços a ser alcançados-----	102
Filósofos a ser seguidos-----	103
Direitos igualitários-----	104
Desastrosa evasão-----	105
Marabales da vida-----	106
Querer aprender e buscar-----	108
Paredes existentes-----	109
O que tem real valor-----	110
Direitos humanitários-----	111
Retrocesso indesejável-----	112
Demarcar limites-----	113
Fontes a gerar divisas-----	114
Comunidade como nação-----	115
Anseios comunitários-----	116
Etnias indefesas-----	117
Raio de ação-----	118
Dignificar a vida-----	119
Manutenção-----	120
Acreditar nas possibilidades-----	121
“Seres” evolutivos que são (Democracia ampla)-----	122
Capital privado-----	124
Eixo de sustentação social-----	126
Pensadores formadores-----	127
Azimute a ser seguido-----	128
Divisas significativas-----	129
Luz no final do túnel-----	130
Coletânea-----	132

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus. Pois sem ele...

Nesse momento contemporâneo em que estamos vivendo,  
Em que a instituição família aos poucos perde o seu significado.  
Agradeço à Aparecida Paula de Jesus, minha esposa. À Ana Paula Teixeira,  
E à Simone Teixeira de Jesus, minhas filhas. Por elas preservarem na suas  
essências, os valores familiares.

Dedico também um agradecimento especial às professoras: Cláudia  
Borges, Eanes Pacheco, Márcia P. Melo e Rita de Cássia Soares M. de  
Melo. Da Coordenação Colegiada do Fórum Goiano de EJA. Assim como às  
professoras: Maria Emilia, Maria Margarida e professor Rafael Vieira de  
Araújo, por tudo que eles tem feito por mim. Ambos são meus mais que  
professores e amigos.

TEMAS EDUCACIONAIS VARIADOS    Goiânia 01/12/2014  
(Habitação temporária)

O ter os horizontes abertos  
Para o ampliar da educação  
E para a melhoria da sua qualidade.  
São obstáculos a serem ultrapassados  
Através do enfrentamento das autoridades.  
Sejam elas constituídas  
Pelo processo eletivo  
Ou por direitos adquiridos  
Através da evolução do aprendizado  
Como aluno a buscar qualificação.

Os desafios existentes  
Na construção da história  
Seja na individualidade do sujeito  
Ou na coletividade da nação  
Por serem de origem universal  
E fazerem parte da natureza.  
Tem a divindade da grandeza  
De contribuir com os sujeitos  
No processo da sua evolução  
Para o cumprimento da missão.

Na diversidade educativa  
Dos temas educacionais variados  
Existem múltiplos desafios  
Os quais têm que ser vencidos  
Para que os sujeitos como tais  
Passivos do processo evolutivo  
Atinjam o êxtase do saber  
A cada dimensão habitada  
A qual lhe for proporcionada  
Como habitação temporária.

Essa é a missão  
Dos temas educacionais variados.

O ato de proporcionar aos sujeitos  
A educação qualificada desejada  
Tem um custo individualizado  
O qual advém do estado  
Por ser ele o responsável direto  
Pela sua estruturação e execução  
No cumprimento do seu dever  
Para a formação dos sujeitos.

Os valores inferiorizados  
Que os brasileiros estão a custar  
Para os cofres do estado.  
São valores que jamais  
Irão proporcionar aos sujeitos  
O aprendizado necessário  
Para que eles sejam competitivos  
No atendimento às demandas do mercado.

O valor médio da OCDE  
Na extensão do ensinar mundial  
Na unidade dos países em demanda.  
Está muito acima do que o Brasil  
No cumprimento do seu dever  
Está a aplicar na individualidade dos sujeitos.  
Dessa forma o ensino brasileiro  
Continua deixando a desejar.

COM PERSEVERANÇA VENCI Goiânia 01/12/2014

O ato de buscar conquistar o espaço  
No universo do mundo do saber  
Faz o sujeito crescer  
A cada obstáculo vencido.  
Essa saudável disputa  
Só pode ser proporcionada  
Pela estrutura do estado  
Como seu provedor maior.

Caso isso não aconteça  
Os obstáculos para os sujeitos  
Tornam- se intransponíveis.  
Ao não atingirem o êxito  
Os sujeitos derrotados,  
Desiludidos e desmotivados.  
Ficam à beira da estrada  
Assistindo os vitoriosos passarem.

Diante desses desafios  
Os sujeitos ao almejam e buscarem  
Melhores alternativas de vida.  
Tem que ter metas definidas  
E persistirem ao buscar  
O alvo a ser alcançado.  
Para que possam individualmente dizer  
Com perseverança venci!



As diretrizes e metas  
Traçadas nos debates educacionais  
São como os pontos cardeais  
A indicarem os rumos da educação.  
Mas para surtir efeitos positivos  
É preciso que as autoridades competentes  
Os tenham como ponto de reflexão  
No direcionamento da educação.

Mas infelizmente no Brasil  
Os resultados das pesquisas educacionais  
Realizadas por grandes pesquisadores  
Ao se depararem com as barreiras orçamentais  
Para a implementação da educação qualificada  
Os valores disponibilizados normalmente  
São aquém dos valores necessários  
Para que a educação qualificada aconteça.

Diante desse impasse orçamentário  
A educação brasileira vai...  
Seguindo rumos sem rumos  
Sem saber aonde chegar.  
A não ser no fundo do abismo.  
Antes que isso aconteça é preciso  
Que as autoridades competentes reajam  
De modo a evitar tal acontecimento.

## CAMINHOS E DESCAMINHOS    Goiânia 01/12/2014

Caminhos e descaminhos existem  
No ato de praticar a educação qualificada.  
Desde a burocracia arcaica  
Às atitudes humanas não lícitas.  
O atendimento aos interesses privados  
Em se tratando daqueles cidadãos  
Que colocam a educação prioritária  
No chamado segundo plano ou mais.  
São partes dos destrutivos obstáculos  
Que impedem o seu aplicar.

Como as leis que cuja utilidade  
Nada mais é que para promover o impedimento  
Dos recursos a serem viabilizados  
Para a fomentação da educação.  
Por não ser ela a principal prioridade.  
Sobrepondo às leis já existentes as quais  
Regulamentam o aplicar da educação  
Ao ponto de dificilmente serem usadas  
Para o atendimento às suas demandas.  
Devido à outras opções de investimento.

Nesse descompasso a educação qualificada  
Disponibilizada como educação restrita  
Atende a poucos privilegiados.  
Muitas vezes no atendimento aos sujeitos  
Oriundos das classes as quais  
Fazem uso indevido dos recursos  
Os quais seriam aplicados  
Para o alcançar da educação qualificada  
A qual de forma democratizada  
Seria disponibilizada a todos.

O persistente e dedicado estudiosos  
Da educação Sul Americana  
Sebastián Donoso- Diaz  
Ao traçar um paralelo  
Entre a educação brasileira  
E a educação chilena  
Encontrou pontos incomuns  
Entre as duas nacionalidades  
Os quais devem ser tratados  
Com responsabilidade e dedicação.

As desigualdades sociais  
Existentes entre os dois países  
Provoca constantes desafios  
A desafiarem as autoridades  
A encontrarem soluções  
Na equiparação do padrão de ensino  
O qual está sendo ministrado  
Aos menos favorecidos e excluídos  
Para o encurtamento da distância  
Que a separa das demais classes sociais.

A educação qualificada  
Por ser ferramenta eficaz  
No encurtamento dessa distância  
Através da distribuição de renda  
Aos profissionais qualificados  
De forma democrática e ampla.  
Está a promover também  
O progresso intelectual a qualificar  
Brasileiros e chilenos para enfrentarem  
O competitivo mercado de trabalho.

Como seres evolutivos a buscarem  
O chamado lugar ao sol o qual  
Deve ser destinado e disponibilizado para todos.  
Brasileiros e chilenos estão a esperarem

Que o estado cumpra a sua missão  
Proporcionando- lhes a oportunidade  
De crescerem intelectualmente  
E se qualificarem profissionalmente  
Para que eles possam almejar  
No futuro dias melhores.

E assim brasileiros e chilenos  
Como sonhadores que são  
Jamais irão abrir mão  
Do direito de sonhar e acreditar  
Que os mandatários responsáveis  
Pelo comando das duas nações  
Terão a precisa lucidez  
Que a educação qualificada  
Aliada a profissionalização  
Dinamizam o progresso da nação.

E assim Sebastián Donoso- Diaz  
Como estudioso e sonhador que ele “é”!  
Também jamais deixará de acreditar.

Em ambos os países estudados  
Por Sebastián Donoso- Diaz  
Os quais chamados países foco  
De um estudo educacional  
De grandeza sem igual.  
A semelhança dos problemas  
E as soluções a buscarem  
Esbarram- se nos mesmos critérios  
Que impedem o seu avançar.

O financiamento da educação  
Das instituições públicas e privadas  
Não recebe o mesmo tratamento  
Dos investimentos nas outras áreas.  
A manipulação da educação  
A atender interesses outros  
Menos a educação em si  
Em ambos os países são freqüentes.  
Prejudicando a educação do seu povo.

Como ação necessária e cobiçada  
A atender interesses “vários”  
O hálibe da educação justifica  
A ação de vários sujeitos.  
Prejudicando segundos e terceiros.  
Desde aquele que está a buscar  
A formação educacional e profissional.  
A aquele que a tem e faz dela  
Sua fonte de renda principal e ética.

A ação dos indivíduos depenadores do estado acontece  
Independente de ser lícito ou não.

TRIBUTO A PABLO NERUDA      Goiânia 01/12/2014  
(Devaneios do poeta)

Em meio aos problemas educacionais  
Existentes no Brasil e no Chile  
Os quais são deveres do estado  
As suas soluções encontrar.  
As quais com certeza já existem  
Elaboradas pelos estudiosos do assunto  
Que nos dois países existem.  
Bastam os seus dirigentes usa- las.

Nessa oportunidade narrativa  
Não tem como deixar de falar  
Do poeta Pablo Neruda  
E prestar- lhe está homenagem.  
Por ser ele quem ele “é”!  
Conhecido no mundo inteiro  
Como poeta que fala e exalta  
O amor na forma verdadeira.

Nos versos que saem exalam  
Do fundo da alma do narrador que fala  
Do Brasil, do Chile, da educação qualificada  
E dos impasses que a impedem.  
Intercalam-se em meio  
Aos devaneios do poeta  
Que como sonhador que ele também “é”!  
Continua seus sonhos a sonhar.

Assim como o inesquecível, Pablo Neruda.

## EVOLUTIVA RAÇA HUMANA      Goiânia 01/12/2014

Brasil, Chile, América do Sul, enfim:  
São pedaços do grande Pangea  
O qual ao se dividir transformou- se  
Em vários continentes a flutuarem.  
Os quais formão o Planeta Terra.  
Que com o passar do tempo  
Distanciaram um do outro  
Transformando- se em longas distâncias.

Nas quais a vontade Divina  
Quis que os Hermanos Brasil e Chile  
Ficassem no mesmo continente.  
Compartilhando os mesmos problemas  
E buscando os mesmos ideais.  
Tendo a educação qualificada  
Norteando os seus buscares  
Como ponto de reflexão e ação.

Portanto nesse mundo de meu Deus  
Brasileiros e chilenos  
Chilenos e brasileiros  
São Membros da mesma raça.  
A evolutiva raça humana.  
Que tem como incomum o buscar  
A almejada evolução estudando  
Para os seus objetivos alcançarem.

A vulnerabilidade das classes sociais  
E das sub- classes existentes  
Tanto no Brasil quanto no Chile.  
Através das suas essencialidades  
Estão a cobrarem dos estados  
Tanto do brasileiro quanto do Chileno  
Políticas adequadas a serem implantadas  
Em ambos os países.

Dessa forma Sebastián Doloso- Diaz  
Ao elucidar questões brasileiras e chilenas  
Faz o retrato falado e narrado  
Do ensino ensinado nos dois países  
Que no buscar dos seus objetivos  
Tem a questão social e seus extremos  
Como principais motivadores  
A justificarem o seu buscar.

Esse constante processo evolutivo  
Que a humanidade está a sofrer e a buscar  
É um processo evolutivo infinito  
No qual nele só tem ida  
Como opção para o cidadão.  
Brasileiros e chilenos sabendo disso  
O tem como meta a buscar  
Mesmo com as diversidades citadas.



## ACONTECIMENTO MODERNO    Goiânia 01/12/2014

Se ao querer saber perguntares  
O que é ser sociedade moderna?  
Poucos saberão responder.  
Para Sebastián Doloso- Diaz  
Sociedade moderna é um conjunto  
De argumentos e condições chaves  
Para explicar a sua relevância  
Para análises e comentários.

Nesse contexto de raciocínio  
O modernismo pode ser contemporâneo  
A um passado distante ou não.  
Em que o fato acontecido  
Não ficou no tempo perdido  
Por estar atualizado em contexto  
Com os acontecimentos presentes.  
No tempo chamado hoje.

O qualificativo contemporâneo  
Ao indicar acontecimentos em um tempo  
No momento em que são anunciados  
O efeito pelo anúncio causado  
Está no tempo presente.  
E diante ao efeito causado  
Ele pode ser classificado  
Como acontecimento moderno.

Dessa forma o passado e o presente  
Estão sempre interligados  
Segundo a sua importância  
Despertando nobres sentimentos.  
Fazendo que todos que estão  
Pelos caminhos a caminharem  
Recorram ao passado  
Para traçar novos rumos.

Nesse contexto Sebastián Doloso- Diaz  
Não tem dúvidas que a história de um sujeito  
De uma sociedade ou nação.  
Tem fundamental importância  
Para traçar objetivos e metas  
Que possam direcionar os sujeitos  
Com dedicação e persistência  
Ao futuro promissor.

Na visão de Sebastián Doloso- Diaz  
Como competente estudioso da educação  
Para os brasileiros e chilenos  
Oriundos das classes sociais carentes  
O promover a educação a custo zero  
Para toda essa população  
É mais que dever necessário.  
E é dever do estado.

O ato de promover a educação  
Nivela as desigualdades sociais  
A níveis equiparados e aceitáveis.  
A partir do momento em que o sujeito  
Ao manifestar o seu conhecimento  
Manifesta- se conhecer tanto quanto  
Os sujeitos das demais classes sociais  
E que está preparado para tanto.

A partir do momento em que  
É-lhe oportunizada a oportunidade  
De mostrar o seu conhecimento.  
O sujeito passa a ter  
O desafio de corresponder  
A expectativa criada.  
O resto a sua produção dirá.

Diante do acesso ao aprendizado, dentre:  
Reconhecidos como bens públicos  
Por toda sociedade e níveis sociais.  
O cidadão tem a percepção  
Que são bens de extrema importância.  
Uma vez que a educação e o saber  
São bens intransferíveis e inerentes  
Dos sujeitos que os tem.

Semear multiplicando conhecimentos  
Aos sujeitos que não os tem, sim! E é edificante.

Diante do cenário da educação  
Que Brasil e Chile apresentam  
Os sujeitos ficam a perguntarem  
Será que o resultado almejado  
Ambos os países irão alcançar?  
Interrogações dessa natureza  
A todo instante são pelo vento levadas.  
Somente com o passar do tempo  
Suas respostas serão alcançadas.  
Tomara que sejam a contento..

Nesses cenários educativos  
Os sujeitos que neles vivem  
Em ambos os países citados.  
Continuam com a incógnita  
Em relação aos seus futuros.  
De como eles serão? E quando?  
Como sujeitos evolutivos que “são”  
Todos têm a mesma opinião.  
Que somente através da educação  
Mudarão de nível social.

Os futuros do Brasil e do Chile  
Não são diferentes dos de outros países.  
Somente com a formação qualificada  
A profissionalização almejada  
Será alcançada com destaque  
No ranking dos países desenvolvidos  
Com base sólida e permanente.  
Enquanto isso não acontece  
A população brasileira e chilena  
Ficará a margem da estrada a esperar.

AGONIZANDO PEDINDO SOCORRO    Goiânia 01/12/2014

A questão da privatização  
Tanto para o Brasil, quanto para o Chile.  
É outro ponto semelhante e relevante  
O qual tem que ser analisado  
Buscando o entendimento necessário  
Para que os erros cometidos em um país  
Não sejam cometidos no outro.  
Para que ambos alcancem a educação necessária.

Segundo os resultados das estatísticas  
A privatização da educação no Chile  
Tem dado melhores resultados  
Em relação aos resultados do Brasil.  
Talvez isso queira nos mostrar  
Que o neoliberalismo chileno  
Seja mais humano que o brasileiro.  
E o capitalismo menos selvagem.

De qualquer forma a questão da educação  
Em ambos os países é alarmante.  
A qual está a muito a gritar  
Agonizando pedindo socorro.  
Com uma ligeira vantagem  
Para a educação chilena.  
Em relação à educação brasileira.  
A qual por sua vez também agoniza.

A história do Brasil  
Ao longo dos seus dias  
Foi construída de forma a transformar  
A federação para a forma de estado.  
Isso não quer dizer  
Que foi opção de A ou de B.  
E sim de no decorrer dos dias  
Continuamente a transformação aconteceu.

Essa configuração contextualizada  
Com base sólida na constituição  
Faz que o poder central do estado  
Ao lado dos entes federativos constituídos  
Tenham seus altos e baixos no comando  
Da chamada educação qualificada.  
A qual como desafio constante  
Está sempre a demandar novas ações.

Os entes federativos constituídos  
Os quais também são conhecidos  
Como entes federativos subnacionais.  
Tem como dever na educação  
A divisão das missões entre si.  
Cabendo a cada um deles  
No cumprimento da sua missão  
Fazer o que é o seu dever.

Dessa forma ficou assim:  
Ao ente federativo municipal  
A educação infantil e fundamental.  
Aos entes estaduais e Distrito Federal  
A educação fundamental e ensino médio.  
Ao ente maior União  
O ensino e formação superior.  
Com possibilidades compartilhadas.

Sendo que de forma compartilhada  
Os entes federativos constituídos  
Podem se ajudar mutuamente.  
Unidos em um só objetivo.  
O qual e de levar a educação  
Na amplitude de toda nação  
Onde quer que os sujeitos estejam.  
Respeitando suas vocações e tradições.

Essa nova configuração  
Da complicada educação brasileira  
Sofrendo as adequações necessárias  
No acompanhamento a evolução tecnológica.  
É a luz a brilhar no final do túnel  
Iluminando os passos dos sujeitos  
Que estão a educação qualificada a buscarem  
Proporcionando- lhes o acreditar um pouco mais.

## PRODUTO A SER DESENVOLVIDO    Goiânia 01/12/2014

A reestruturação da educação brasileira  
Fundamentada em fatos históricos  
Para a configuração da sua regulamentação  
A distribuir responsabilidades  
Entre os entes federativos.  
É um marco histórico a ampliar  
A extensão da educação qualificada  
Na dimensão do estado atendendo  
De forma ampla e regionalizada  
Valorizando e dinamizando  
A vocação econômica e cultural local  
Para o desenvolvimento dos sujeitos.

Diante da reestruturação configurada  
Focada a corrigir erros educacionais  
Os quais ocorreram no passado.  
Desde que obedecidas às normas a serem cumpridas  
Usando as ferramentas que elas disponibilizam  
Tudo leva a crer que a educação brasileira  
Está a proporcionar aos sujeitos  
Novos caminhos a serem seguidos.  
Através do desenvolvimento do potencial individual  
Oriundo da região em que o sujeito vive  
Como produto a ser desenvolvido  
Democratizando a educação e o desenvolvimento.



## FERRAMENTAS A SEREM USADAS      Goiânia 01/12/2014

Dentre as ferramentas a serem usadas  
Na reestruturação da educação brasileira  
A principal é a fomentação financeira.  
Para que a sua ampliação e a sua reestruturação  
Com aplicação de um padrão de qualidade  
Que possa de fato atender  
As demandas que do mercado emanam  
Como a qualificação profissional dos sujeitos  
Os quais no cenário de ação do trabalho  
São eles atores indispensáveis.

Outra ferramenta a ser desenvolvida  
Nos sujeitos que não a tem  
É a qualificada dignidade  
Que no bom sentido da palavra  
É a principal ferramenta de viabilização  
De todos os projetos empreendidos  
Na construção de uma nação.  
A ferramenta dignidade democratiza  
Os bons frutos a serem colhidos  
Desde a fundação, execução e funcionamento do mesmo.

Dessa forma tivemos alguns exemplos  
De ferramentas a serem usadas  
Para que a educação brasileira  
Alcance um estágio respeitável  
Profissionalizando todos os sujeitos  
Que nos caminhos do Brasil caminham  
A buscarem condição e progresso de vida  
Que dignifica o ser humano  
Ao passar dos dias da sua vida  
Habitando o Planeta Terra.

Outra ferramenta a ser citada  
Como ferramenta a ser usada  
Em prol da educação e da profissionalização brasileira  
É a EJA integrada a educação profissional.  
A qual além de cumprir o papel de promover  
A educação e a profissionalização dos sujeitos.  
Resgata também a dignidade daqueles  
Que no momento ideal para o aprendizado  
O ensino não lhes foi oportunizado.  
E por anos viveram a margem da estrada.

A EJA como modalidade de ensino continuado  
Tem na sua estratégia de ensino  
O respeitar e considerar a identidade dos sujeitos  
Como potencial a ser desenvolvido  
Respeitando as suas especificidades  
Em forma de colaboração recíproca  
Para o alcançar dos objetivos.  
Objetivos esses tanto dos sujeitos, quanto do estado  
Na qualidade de existências distintas que ambos tem.  
Porém, com os mesmos desejos a buscarem.

Portanto a EJA nesse momento brasileiro  
De profundas transformações e aperfeiçoamentos.  
Destaca- se como opção de ensino  
Que tem nos seus ideais  
O melhorar a vida dos sujeitos  
Como porto seguro a ancorar as barcas  
Dos navegantes capazes de navegarem  
Proporcionando o bem comum para todos  
Como nutriente capaz de nutrir  
O trabalhador no cumprimento do seu ofício.

O ato de dizer não tenho competência!  
É um gesto de dignidade e de humildade  
Daquele que tem conhecimento dos seus limites  
E que jamais diz ser o que não “é”.  
Sendo que em alguns casos  
Pode ser um gesto premeditado ou não  
Dependendo do interesse do sujeito.  
Sujeito este o qual normalmente  
Sempre quer tirar proveito  
Do que ele não é capaz de fazer.

Diante dessa questão polêmica  
Do ter competência ou não.  
O importante e digno é o sujeito  
Ter conhecimento dos seus limites  
Saber passar a bola na hora certa  
E como aluno que ele “é”!  
Buscar sempre na fonte do saber  
O conhecimento que ainda não sabe.  
Esse é o principal diferencial  
Do sujeito aprendiz promissor.

Como aluno a buscar o aprendizado  
O sujeito aprendiz caminha  
Buscando sempre o discernimento  
Entre o certo e o errado  
Para que ele esteja sempre  
Com o domínio da situação  
Independente das circunstâncias  
Por mais adversas que elas sejam.  
E por mais que as dúvidas existem.  
Procura estar sempre com a razão.

A estruturação de um ideal a proporcionar  
Bem estar para uma comunidade ou nação  
Demanda uma ação democratizada  
Onde todos devem manifestar

As especificidades de necessidades e desejos  
Para que em comum acordo entre todos  
Sejam definidos os objetivos a atender  
O maior número de reivindicações  
A beneficiar o todo da comunidade ou da nação  
Com ações de regras claras e amplas.

Por mais que sejam eleitas as prioridades  
A formação das normas a serem obedecidas  
Provoca discussões polêmicas e longas  
Em função do bom uso, ou do mau uso das palavras.  
As quais podem ser usadas de forma  
A provocar bifurcações no sentido  
Do resultado final da ação, em que:  
De acordo com a interpretação a ser feita  
Poderá beneficiar sujeitos e sujeitos.  
Independente de ter competência ou não.

Esse é o grande mistério, que envolve:  
Competência, conhecimento e dignidade.

CIDADÃO PARTICIPANTE

Goiânia 01/12/2014

O ato político do cidadão  
Não quer dizer que ele seja  
Político por opção política  
E muito menos partidária.  
O ato político do cidadão  
Manifesta- se com naturalidade  
Nas ações do seu dia a dia  
Ao fazer as opções diárias  
Manifestando a favor ou não  
Segundo o seu entendimento.

O ato de fazer a opção  
É o ato de tomar decisão  
Fazendo a sua opção  
Independente da situação  
Na qual o cidadão está envolvido.  
Seja a nível individual ou familiar;  
Seja a nível da sociedade em que vive;  
Ou ate mesmo a nível da nação.  
O mais importante é o cidadão  
Manifestar a sua opinião.

Partindo- se desse princípio  
Temos a devida percepção  
Do quanto é importante o cidadão  
Ter a chamada, opinião formada.  
Para que em seu ato político  
Mesmo distante da política partidária  
Ele manifeste a sua opinião  
Como cidadão participativo que ele “é”.  
Contribuindo com o desenvolvimento a beneficiar  
A sua família, a sua comunidade e a sua nação.

Esse é o cidadão participante.

ATÉ QUANDO?

Goiânia 01/12/2014

As perguntas inquietantes que foram feitas  
Por um grande pesquisador brasileiro  
Todas as vezes que são repetidas  
Desabam sobre o interrogante perguntas outras  
Antes, ou sem que a primeira seja respondida.  
Nesse emaranhado de perguntas não respondidas  
Os sujeitos se perdem sem ter  
A definição do rumo que deverão seguir.

O não compromisso do cumprimento  
Das metas e objetivos traçados  
Pelas autoridades as quais  
Estão incumbidas de cumpri-las.  
São os causadores desse emaranhado.  
São elas perguntas no final do túnel  
Com o eco estridente a ecoar  
Sem ter a quem responsabilizar.

Perguntas como: Porquê não realizou a obra?  
Porquê não cumpriu as metas estabelecidas?  
Pelo não cumprimento, quem será responsabilizado?  
Quais penalidades seriam aplicadas a ele?  
Perguntas dessa natureza dentre outras  
Estão nos nossos ouvidos a ecoarem.  
Sem a propagação do som da resposta.  
Provocando a pergunta, até quando?

Isso é um pequeno apanhado  
Dentre outras perguntas  
Sem respostas a somarem.

FASE DO APRENDIZADO  
(Toque humano)

Goiânia 01/12/2014

O sujeito adulto de hoje  
É a colheita da criança de ontem.  
E assim sucessivamente segue  
O caminhar da humanidade.  
Onde os espelhos a serem espelhados  
Estão divinamente à nossa frente  
Como se quisessem nos dizer:  
Olhe bem quem eu sou  
Para que tu não cometas meus erros.  
E possivelmente repita meus acertos.

Crianças e crianças existem.  
E como tais são radicais no seu universo.  
Mas o padrão social proporciona- lhes  
A unicidade dos tratamentos educacionais  
Os quais elas recebem.  
E como resultado desse tratamento  
Surgem oportunidades diferenciadas  
Nas formações individualizadas  
As quais elas recebem  
Como prêmio a premia- las.

Ao atingirem a fase adulta  
Fica estampado nas suas essências  
A forma como elas foram tratadas  
No decorrer da sua formação.  
O dito sujeito de hoje  
Conhecido com o qualificativo “adulto”  
Tem na sua essência a qualidade  
Da semente que nele foi semeada  
Quando ele ainda criança.  
Na fase do aprendizado.

Dessa forma fica bem caracterizada  
A questão da criança em si.  
Por mais que criança seja sempre criança

O fato de crianças e crianças existirem  
Dentro de um contexto social divergente.  
Elas não recebem o mesmo tratamento  
Direcionado para a fase adulta.  
Ai surge á questionável divergência  
Na capacitação dos sujeitos  
Contrapondo os direitos à cidadania.

Somente a partir do momento  
Que o adulto tiver o entendimento  
Recheado com a responsabilidade  
Que o adulto de hoje  
É a colheita da criança de ontem  
Como resultado da formação moral,  
Intelectual e profissional a qual  
Na sua formação recebeu.  
A humanidade enfim terá  
Nas suas ações, o toque humano.



Definir o que é ser infante e dissertar  
É falar dos primeiros momentos de um ser humano.  
Na sua mais primitiva existência  
No qualificativo indicativo "infância".  
Meio que antecedendo o mesclado.  
O ser humano na essência  
Quando de forma generalizada  
Referindo- nos a alguém, falamos:  
Cresceu, mas continua criança.  
Independente da idade pelo sujeito alcançada.

Independente do termo usado  
O fato é que ser infante ou criança  
Mesmo na fase adulta do "ser"  
Ilustra a pureza da alma  
Do sujeito ao manifestar- se.  
Posicionando diante aos demais  
Externando retidão e bondade no que faz.  
A retidão e bondade nas ações  
Do sujeito adulto diante aos demais  
É o que o faz semelhante criança.

Em tratando da criança em si  
Como sujeito potencial a viver e aprender.  
Essa é a fase em que os seus responsáveis  
Reconhecidos como "país e estado"  
Tem o dever de proporcionar- lhes  
Os melhores ensinamentos possíveis.  
Para que a criança ao atingir a fase adulta  
E manifestar o ensinamento que recebeu  
Manifeste de forma a dignificar  
O ser humano que ele "é".

## EXATO COMPROMISSO DO ESTADO Goiânia 01/12/2014

O vasto campo a estudar e refletir  
Referente ao universo infantil.  
Ao mesmo tempo em que ensina.  
Está também a cobrar exigindo  
Da sociedade como um todo  
Principalmente dos responsáveis diretos  
A necessária formação do sujeito  
Que existe naquela criança.

Por ser o adulto o retrato do futuro  
A se desenvolver em uma criança  
Tendo como tutores os país e o estado.  
Vejam o tamanho da responsabilidade  
A qual ambos têm que ter  
Para promoverem o seu desenvolver  
De forma edificante a manter  
Os bons costumes como base.

Levando a sério o dizer que diz:  
O futuro está na criança!  
A educação qualificada a qual  
É promovida pelo estado  
É no futuro quem vai dizer  
O exato compromisso do mesmo  
Em relação à suas crianças.  
E ao futuro de ambas. Individualizado.

## SEMELHANÇA DO CRIADOR      Goiânia 01/12/2014

Na verdade a criança  
Não tem ideia do ser que ela “é”!  
No decorrer da sua infância.  
O qualificativo indicativo “criança”  
É uma expressão que foi criada  
Para designar um dos momentos a viver ou vividos  
Pela diferenciada espécie humana  
Durante a sua manifestação terráquea.

Assim sendo o ser humano adulto  
Nas várias atuações humanas  
Tem o dever de zelar e direcionar  
O futuro da sua espécie.  
Uma vez que a evolução no bom sentido  
Também faz parte da natureza humana.  
E como tal tem que ser zelada e preservada  
No constante processo evolutivo.

Por ser o adulto de hoje  
O resultado da criança de ontem.  
O adulto de amanhã também  
Será o resultado da criança de hoje.  
Dessa forma o “ser adulto” e o “ser criança”  
Misturados entre si e dependentes.  
É a forma da semelhança do criador.  
E como tal ele nos criou.

A riqueza do pensamento infantil  
Quando a criança começa a se espessar  
Seja através das palavras.  
Ou, seja através dos gestos.  
Proporciona ao adulto o viajar  
A lugares que anteriormente ele viveu.  
Ou a lugares que pela primeira vez ele está.  
Como sonhador feliz a sonhar.

Essa experiência ao ser vivida  
Proporciona ao adulto reviver e aprender  
Que a natureza humana  
Quando é vivida mantendo  
A pureza da criança nas ações  
Dá ao adulto a dimensão  
Do quanto é bom viver em paz  
Semeando amor e sendo amado.

O universo infantil  
Não é um lugar inacessível.  
E muito menos ele está  
Localizado em um ponto geográfico.  
Mesmo ele sendo universo invisível  
Ele pode ser sentido e apreciado  
Onde quer que o sujeito esteja.  
Basta como tal ele proceder.

## CRIANÇA A SER ASSISTIDA      Goiânia 01/12/2014

Nas políticas públicas do estado  
Tanto as implantadas e as a serem implantadas.  
Segundo alguns estudiosos da educação  
Existe certa indefinição  
Das crianças a serem atendidas  
Pelos planos de educação.  
Desde as discussões pontuais  
À elaboração e configuração dos planos.

Ao ver de alguns competentes estudiosos  
O Plano Nacional de Educação  
Não define qual é a criança  
E nem a infância a ser contemplada.  
Essa prejudicial indefinição provoca  
Discussões a relativizar propostas  
Para esse atendimento específico.  
Ao adulto potencial que a criança “é”!

Diante desses impasses indefinidos  
A criança a ser assistida  
Segue a vida na contra mão  
Sem saber por que razão.  
E nem o que está lhe acontecendo.  
Em um mundo em que ela  
Ao passar pelos caminhos  
Não sabe o rumo que eles a leva.

O ato de dizer vou fazer!  
Provoca positivismo nas ações  
As quais produzem expectativas e desejos.  
Não só através do poder da palavra.  
E sim também no decidir do sujeito  
Em relação ao que deve ser feito.  
Com determinação e perseverança  
As coisas irão acontecendo.

Tanto o sim quanto o não  
Ambas as palavras nos seus significados  
Tem poderes positivos e negativos  
Dependendo da contextualização.  
Portanto ao decidir o que fazer  
Antes de usar a palavra  
É bom ter certeza do que fala  
Para não contradizer.

O vocábulo infância como qualificativo  
Ao designar o “ser” criança.  
Traz simbolicamente no significado  
Ela tem a vida inteira para viver.  
Se o adulto tiver o devido cuidado  
Com o desenvolvimento deste “ser”  
Com certeza quando o amanhã chegar  
Bons atos ele irá praticar.

Para que isso aconteça  
É preciso que o adulto diga:  
Vou dar a ela o que for necessário  
Para que ela conquiste o espaço  
Que a dignifique como ser humano.  
Nesse caso o poder da palavra  
Tem significado positivo  
De extrema responsabilidade.

Como pista de quem a criança será  
Quando o amanhã chegar.  
A educação qualificada sem dúvidas  
Aliada à formação profissional  
Proporcionada pelos seus responsáveis  
Reconhecidos como pais e estado.  
É o caminho a ser seguido  
Para que o sucesso seja alcançado.

Assim sendo é bom ter o cuidado  
De não pronunciar palavras em vão.  
O conhecimento do que se pronuncia  
De forma edificante e sábia.  
Aliado a dedicação e a determinação  
Conduzido pelo desejo de vencer  
Fundamentado nos bons princípios  
Com certeza irá prevalecer.

O cuidado com o poder da palavra  
Sempre que pronuncia- La.  
Determina a aquele que a pronunciou  
O lugar onde ele vai chegar.

A infância por ser o primeiro momento  
Da experiência do “ser” na matéria.  
Mesmo sendo um qualificativo criado  
Pelo chamado conhecimento humano  
A designar esse momento da vida.  
Assim o “ser” é constituído e aceito  
Como tal é respeitado e amado.  
Com algumas restrições. Mais é!

O Plano Nacional de Educação  
Por ter sido formatado pelo homem  
Para a ampliação dos seus conhecimentos e desejos  
Jamais ele será unânime e aceito.  
Na sua aplicação co tal.  
Porém há um desejo imenso interligando  
Os sujeitos a serem beneficiados.  
Contrapondo a aqueles que o rejeitam.

Além da grande esperança que existe  
Que ele seja realmente a solução  
Dos problemas que afetam as crianças.  
Assim como os problemas dos adultos também.  
Os quais vivendo no subsocial da sociedade  
Tem que acreditarem no estado  
Como a luz no final do túnel  
A iluminar os seus passos.

Assim o ser humano como espécie vivendo  
Seja o seu primeiro momento  
Ou os momentos futuros que virão.  
Terão sempre a oportunidade  
De aperfeiçoarem- se cada vez mais  
Rumo ao conhecimento infinito  
O qual diante dele está  
Como opção a ser objetivada.



## METAS E OBJETIVOS EDIFICANTES    Goiânia 01/12/2014

A formação qualificada do sujeito  
Começa no primitivismo da infância  
Quando a sua ingenuidade  
Está a cobrar conhecimentos  
Daqueles que devem proporcionar- lhe  
De forma a instruir- lhe preparando  
Para o amanhã que virá.  
Com o dever de o seu futuro nortear.

Como tal a educação qualificada  
A lhe ser oportunizada pelo estado  
Através das instituições de ensino.  
Tem também como dever indispensável  
Desde a infantilidade da criança  
Através dos PPPs escolares  
O incentivar traçar metas e objetivos  
Para um futuro melhor alcançar.

Nesse momento contemporâneo  
De diversidades opositoras à vida.  
A vida dos sujeitos aprendizes  
Desde o primitivismo da infância  
Requer que as instituições de ensino  
Ensine- a traçar metas e objetivos edificantes  
Antes que os disseminadores do mau  
A ensine práticas erradas.

MENOR ESPAÇO DE TEMPO    Goiânia 01/12/2014  
(Extensão geográfica)

Com a constituição vigente  
Os quatro entes federativos  
União, Estado, Distrito Federal e Municípios.  
Ficaram com a responsabilidade de organizarem  
Através das suas constituições estruturando  
Seus sistemas de ensino em consonância  
Com o mencionado regime de colaboração  
Constituído na Carta Magna brasileira.

Como regime a ser compartilhado  
O regime de colaboração necessita  
De leis complementares normatizando  
O seu sistema operacional  
Entre os entes federativos  
Com regras diretas e claras  
Do que pode e que tem que ser feito  
Para que o seu aplicar provoque o efeito esperado.

Como mantenedor dos entes federativos  
O estado brasileiro tem que fomenta- los  
Através do seu órgão maior de educação  
Para que eles possam cumprir individualmente  
A missão que lhes foi confiada  
Pela Constituição Federal vigente.  
Para que no menor espaço de tempo possível  
Os bons resultados sejam colhidos.

Devido ao potencial econômico existente  
Entre os entes federativos constituídos  
Não ter o mesmo potencial de produção.  
É também dever do estado  
Fazer o complemento necessário  
Para que o ente de menos poder econômico  
Promova o ensino qualificado  
Em toda sua extensão geográfica.

Dessa forma os entes federativos  
No cumprimento das suas missões  
Terão amplas condições  
De promoverem o ensino qualificado  
A todos os sujeitos domiciliados  
Na extensão da sua jurisdição.  
Dando a todos a condição  
De alcançarem a sonhada qualificação.

## AMENIZAR A ASSIMETRIA      Goiânia 01/12/2014

Devido à regulamentação necessária  
Do regime colaborativo não estar definida  
Para melhor contribuição entre os entes.  
A articulação entre eles dificulta- se.  
E também provoca distorções no colocar  
Esse significativo dispositivo em prática.  
Enquanto isso não acontece infelizmente  
O aplicar a educação fica prejudicado.

A configuração do federalismo brasileiro  
Constituído pela Carta Magna  
Tendo como representante o Senado  
Na heterogeneidade da federação brasileira  
A qual é constituída na sua maioria  
Por estados e municípios divergentes  
No seu poder econômico a viabilizar  
As soluções das suas demandas.

Tem nos repasses dos fundos de participação  
A falta de clareza no esclarecimento  
À regulamentação do que constituiria  
O regime de colaboração para o repasse.  
Nesse cenário contraditório observa- se  
Anos pós a promulgação da constituição  
“Minipáctos” a amenizar a assimetria  
Na aplicação do regime colaborativo.

O ensino médio por ser  
O ensino intermediário, entre:  
O ensino fundamental e o ensino superior.  
Carece de melhores cuidados  
Em todo o seu aplicar por ser ele  
A porta de entrada na faculdade.  
Para os sujeitos que estão a buscarem  
A formação profissional qualificada.

No caso do ensino médio e a sua aplicação  
Com participação dos entes federativos  
Na definição e implementação das políticas.  
Através da democratização das decisões  
Tendo como meta a descentralização  
Contextualizada no federalismo  
Recebe críticas de críticos respeitáveis  
Em prol dos processos políticos históricos.

São eles processos políticos institucionais  
Em relação à constituição da federação nacional.  
E as relações entre poder central  
E o poder local entre entes federativos.  
É um complicador a mais ou solução?  
Em segundo plano tem o financiamento.  
Que é uma das formas de compartilhamento  
Entre poder central e entes federativos subnacionais.

A crítica quando é fundamentada a direcionar  
O bem estar e o desenvolver para todos.  
É sempre bem vinda.

## CONCLUSÕES CHEGADAS E DEFINIÇÕES Goiânia 01/12/2014

Por mais que o poder central  
E os entes federativos subnacionais  
Tenham caminhados na mesma direção  
Na formatação do Plano Nacional de Educação.  
É bom lembrar que os cabeças pensantes  
Da frágil qualidade da educação brasileira  
Nas suas reuniões, seminários, simpósios  
E congressos realizados a buscar  
Alternativas a serem aplicadas  
Para a melhoria da qualidade do ensino.  
Deram importante contribuição  
Para o aplicar do ensino compartilhado  
O qual está sendo implantado  
Mesmo que a passos lentos.

Não é nada exagerado dizer  
Que as diretrizes que foram baixadas  
E incorporadas pelo poder central  
É resultado de amplas discussões  
Nas audiências nacionais realizadas  
Em diferentes regiões da federação  
Com pautas discutidas com a participação  
De respeitados estudiosos e pesquisadores  
Da delicada e carente educação brasileira  
Os quais nortearam o caminho a ser seguido  
Pelo Plano Nacional de Educação.  
Mesmo nele não estando contidas  
Todas as conclusões chegadas e definidas  
Por esses grandes estudiosos da educação.

PODER DO PODER CENTRAL      Goiânia 01/12/2014  
(Ensino médio)

Infelizmente no ensino médio  
O continuísmo é ponto marcante  
Como se não existisse opções  
Um pouco mais relevantes  
Para a ampliação da sua qualidade.  
Em tratando- se de ensino intermediário  
Entre o carente ensino fundamental  
E o ensino superior profissional.

Porem é lícito e dever reconhecer  
Que o ensino profissional técnico de nível médio  
O qual está sendo ministrado exemplarmente  
Pelos Institutos Federais de Educação  
Os quais na sua formulação e ampliação  
Tem a missão de atender toda nação.  
Essa é uma excelente opção para o sujeito  
Que está a qualificação profissional a buscar.

Nesse contexto os Institutos federais  
Está a compartilhar com os entes federativos  
O aplicar do ensino como um todo  
Nos diversos centros urbanos  
Existentes nas regiões e sub-regiões  
No âmbito de toda federação  
Que tem o poder do poder central  
No comando de todas as ações.

Por mais que seja dever do estado  
A promoção da educação como um todo.  
O ato de chegar ao ensino médio  
E no ensino médio ingressar e continuar  
Até a formação superior almejada  
É dever do sujeito e como tal  
Ele tem que brigar pelos seus direitos.  
Independente do nível do ensino em que ele estiver.

A pior coisa que acontece com o sujeito  
É o fato de com o passar do tempo  
Ele deixar de brigar pelos seus direitos.  
Uma vez que essa ação é nata  
Desde o seu nascimento ao chorar  
Todas as vezes que a fome nele bate.  
E assim, protestando, ele fala:  
Estou com fome e quero comer!

Se a qualidade do ensino deixa a desejar  
E o sujeito tem fome e sede do saber  
Cabe a ele junto aos demais  
Se organizarem de forma articulada  
E reivindicar das autoridades competentes  
O ensinar, um ensino de boa qualidade.  
Isso faz parte dos direitos e deveres  
Concedidos ao estado e aos sujeitos.

Outra situação preocupante e inadmissível  
É o fato de não apenas o profissional da educação  
Mas, porém, principalmente eles, em parte.  
Em seguida à sua formação  
Ao iniciar no trabalho dedicar- se  
À apenas a ele e não buscar  
Qualificar- se cada vez mais especializando  
No acompanhamento às transformações e avanços.

E assim, abandonar os bancos escolares jamais.



## FOMENTAÇÃO NECESSÁRIA      Goiânia 01/12/2014

Olhando a educação brasileira  
Do ponto de vista da evolução  
Da almejada qualidade do ensino  
Pouco temos para comemorar.  
Porém é sempre bom falar  
Que do ponto de vista da ampliação e da oferta  
Muita coisa mudou para melhor  
No decorrer dessas últimas décadas.

A ampliação dos Institutos Federais  
E a disponibilização do seu ensino  
De forma democrática sem abrir mão  
Da qualidade do ensino que o consagrou.  
É um grande passo dado na direção  
Do ensino médio de boa qualidade  
Aliado à profissionalização  
A qual, muitos sujeitos têm buscado.

A outra opção a considerar  
É o ensino EJA em todos os níveis  
Com o objetivo de resgatar  
A dignidade dos sujeitos que não tiveram  
Na idade adequada como estudarem.  
Mesmo essa modalidade sendo carente  
Da fomentação necessária para promover  
A prática do ensinar como missão.

Nesse momento os sujeitos  
Alvo e motivo desse ensino  
Desejam que a sua qualidade  
Seja de fato melhorada e ampliada.  
E que com a fomentação necessária  
Continue na missão edificante  
De através da profissionalização  
Os excluídos do ensino resgatar.

Por mais que os sujeitos aceitem o ensino  
Assim como ele “é” ou está.  
Esse aceitar não significa  
Que os sujeitos estão convencidos  
Que o ensino de boa qualidade  
De fato está sendo ministrado.  
Ou que os sujeitos não perceberam  
Pontos negativos a melhorar.

Por mais que os responsáveis pela estruturação  
Do ensino que está sendo ensinado  
Tentam convencer os sujeitos  
Que este ensino é o ideal.  
É bom que eles não se esqueçam  
Que existem sujeitos e sujeitos  
E que cada um deles  
Tem o seu entendimento a manifestar.

Em meio à diversidade dos sujeitos  
O descontentamento generalizado  
É quase que unanimidade.  
A questão é que os sujeitos acomodados  
Não manifestam a sua opinião  
E nem brigam pelos seus direitos.  
Isso leva os responsáveis pela formatação do ensino  
Penarem e acreditar que está tudo bem.

Mas existem também os sujeitos  
Os quais têm objetivos a alcançarem  
Através do ensino de boa qualidade.  
Os quais diante da realidade do mesmo  
Manifestam o seu entendimento reivindicando  
Melhorias na sua qualidade.  
Ensino esse que eles como vítimas  
Diante dele não conseguem ficar calados.

Diante da diversidade dos sujeitos  
Que estão o aprendizado a buscarem.  
Algumas características específicas  
Poderiam ser consideradas relevantes  
Para que com unanimidade  
Todos os sujeitos reivindicassem  
O aplicar do ensino de boa qualidade  
Para melhor qualificação da mão de obra profissional.

Essa mão de obra a qual  
Está sendo mencionada  
Sem dúvidas irá equilibrar  
A mão de obra brasileira em relação  
À mão de obra dos países desenvolvidos.  
Tornando- se mais competitivo  
Ao melhorar a qualidade  
Ampliando a sua produção.

A construção da cidadania de um povo  
Depende da educação que os seus mandatários aplicam.  
Uma educação que deixa a desejar  
Jamais irá educar proporcionando  
Ao cidadão a cidadania plena.  
Ao transformar e acostumar o cidadão  
Em cidadão carente e dependente  
Ele passa a viver através  
Das chamadas ações do estado.

Um país que assim conduz  
A construção da cidadania do seu povo  
É um país que ao passar do tempo  
Manifesta as suas carências  
Na mão de obra qualificada em ação.  
Em um mundo globalizado o qual  
A evolução tecnológica manifesta-se  
Exigindo mão de obra qualificada.  
Sem deixar outra opção.

O direito de ir e de vir  
Pensar e falar o que quiser  
Como profissional qualificado  
Proporciona ao cidadão a auto-estima.  
Pois, como profissional que ele "é"!  
Fica mais fácil objetivar e ter  
A remuneração necessária  
A qual lhe proporcionará sem dúvidas  
A sonhada e almejada vida digna.

## ALÉM DOS MUROS ESCOLARES    Goiânia 02/12/2014

A reflexão de um renomado e competente educador  
Na qual através ele contextualizou ao dizer  
Fundamentos éticos- políticos da educação no Brasil.  
Em que ao citar o tempo, diz do hoje:  
Em uma afirmativa contemporânea e verdadeira  
Na qual o sujeito ativo entristece  
Ao saber que a formação que ele busca  
Depende de uma educação ainda a desejar.

Porém, nem tudo está perdido.  
Nos fundamentos relevantes citados  
Dentre eles é citado a EJA  
Que nas suas múltiplas dimensões  
No processo de escolarização  
Normatizado no Sistema Nacional de Ensino.  
Tem papel importante a cumprir  
No atendimento às dimensões humanas.

Ao induzir ao acreditar que é possível  
O não falar de qualquer escola;  
Ou de uma escola qualquer.  
E sim daquela que acredita que é capaz  
De colocar o sujeito histórico na centralidade  
Do chamado ato pedagógico educativo  
Corroborando com o que diz o mestre Freire.  
Em um dos seus vários manifestos.

No chamamento aos trabalhadores na escola  
Como membros do coletivo a participar  
Da construção do saber que vai  
Além dos muros escolares.  
Onde a experiência é grande feito  
A somar aos bons qualificativos  
Que o ensinar da escola tem.

A Educação de Jovens e Adultos  
Reconhecida pela sigla EJA  
No processo de alfabetização e continuação  
Somada a formação profissional.  
É um ensino com qualificação destinada  
A atender os sujeitos com o aprendizado em atraso.  
Como modalidade de ensino diferenciado  
Tem o objetivo específico de ensinar  
Democratizando a formação profissional  
Melhorando a sua qualidade cada vez mais.

A nação ao ter o aplicar da educação ampliada  
Como uma das importantes ações voltadas  
Para a escolarização dos trabalhadores como um todo.  
Está a capacita- los potencializando- os  
Através de uma concepção entre estado e sociedade.  
Sociedade essa historicamente abandonada  
Por longos anos, sem ser vista ou ouvida  
E muito menos as suas demandas atendidas  
Por mandatários insensíveis ou desinteressados  
Na questão social dos menos favorecidos.

As instituições não governamentais  
Ao ocuparem espaços na sociedade política  
Diante das deficiências administrativas  
Da parte do governo central.  
Intermediando a sociedade civil agiu  
Em uma intermediação a qual resultou  
O reconhecimento de parte do estado  
Em relação aos trabalhadores e seus descendentes  
Como potenciais sujeitos a serem trabalhados.  
Originando assim a então hoje, modalidade EJA.

## QUALIFICAR- SE CADA VEZ MAIS    Goiânia 02/12/2014

A educação e a qualificação profissional  
Em contínuos processos em construção  
    Ambas têm dinâmicas ativas  
    Nos seus seguimentos múltiplos.  
    Mesmo estando entrelaçadas  
Por políticas articuladas a atenderem  
    Aos sujeitos números da defasagem  
Da não, ou descontinua educação qualificada.

    Devido às constantes renovações  
    Dos objetivos a serem alcançados  
    Através do aperfeiçoamento  
Para manter- se atualizado no melhoramento  
Junto ao acompanhamento da dinâmica do mercado.  
    A então política pública tem que ser  
O diferencial a promover com competência  
    A qualificação dos sujeitos demanda.

    Esse processo arrojado é contínuo  
Na dinâmica do dia a dia dos sujeitos  
    Sejam eles docentes ou dissentes  
    Assim como os sujeitos que tem  
    O dever de promoverem o ensino  
    Como fonte principal de riqueza.  
Uma vez que o conhecimento e o saber  
    Está sempre a viabilizar melhores dias.

    Nesse caminhar constante o ser humano  
Segue ultrapassando barreiras e fronteiras  
    E vencendo os seus próprios limites  
    Escrevendo no livro da sua história  
    Todos os momentos de glória  
E as dificuldades dos seguidos desafios  
    Os quais ele tem que enfrentar  
    Para qualificar- se cada vez mais.

A configuração da educação dos trabalhadores  
Elaborada por diversos autores, destinada:  
Para a construção da política educacional.  
É o resultado de um trabalho árduo  
Porém prazeroso e construtivo  
Em que estudiosos da educação  
Manifestaram as suas opiniões  
Com o intuito de aplicarem a educação ideal.

Dessa forma a educação brasileira  
Mesmo que em passos lentos  
A quem do que deveria ser.  
Está buscando o rumo certo  
Andando com os braços abertos  
Para o acolher dos sujeitos  
No aplicar do ensino EJA  
Como porta democrática que se abre.

Assim a política educacional brasileira  
Com a modalidade de ensino EJA  
Sendo aplicada e aperfeiçoada  
Ao atendimento da diversidade dos sujeitos.  
É uma porta que se abre  
Para o sujeito excluído entrar com o intuito  
Para em parte o tempo perdido recuperar.  
Tempo o qual perdeu, sem se qualificar.



O estabelecimento do regime de colaboração  
No Sistema Nacional de Educação  
É um complexo processo educacional  
A mudar os vícios históricos  
Que na educação brasileira  
Instalaram- se á anos impedindo  
Que a educação qualificada chegasse  
Em todas as regiões e micro- regiões brasileiras.

Porém o regime de colaboração  
Exige renúncia aos vícios do passado.  
Para que o novo rumo do ensino  
Tenha o seu objetivo alcançado  
No mais curto espaço de tempo possível.  
No qual todos os colaboradores  
Façam a reconstituição e a nova configuração  
Do ato de ensinar com dedicação e prazer.

Esse promissor regime colaborativo  
Por certo irá proporcionar aos indivíduos  
A valorosa prática da solidariedade.  
Em que todos permitam manifestar  
Um dos mais belos gestos humanos.  
Que é o gesto colaborativo com prazer.  
No qual nele todos têm o objetivo  
De o maligno analfabetismo vencer.

## ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA    Goiânia 02/12/2014

A consolidação da educação de jovens e adultos  
A atender todos os trabalhadores  
Que por ela seriam e são beneficiados.  
Foi um jogo de querer e poder  
Por contrariar contrapondo aos interesses  
De tradicionais grupos interessados  
A continuar o domínio de exploração  
Desses indefesos indivíduos.

Com base nos argumentos desses grupos. Como:  
Povo desenformado é fácil de ser manipulado!  
Fez que o reconhecimento do ensino EJA  
Como modalidade de ensino  
E política pública de estado.  
No âmbito da educação democratizada  
Por muito tempo fosse adiada.  
Em prejuízo aos indefesos sujeitos.

Mas como diz o ditado:  
Água mole em pedra dura  
Bate, bate até que fura.  
O reconhecimento aconteceu.  
Hoje a modalidade EJA  
Por merecimento é reconhecida  
E como tal é aplicada aos sujeitos  
Através dos constituídos entes federativos.

EDUCAÇÃO EQUIVALENTE      Goiânia 02/12/2014  
(Política pública de educação)

O fato é que a mais de um século  
O analfabetismo está exigindo ações  
    Para que a sua existência  
    Seja de vez erradicada.  
Não ações de benevolência a justificar  
    A existência de um governo  
    Perante a um povo que a muito  
    Está a esperar melhorias.  
Embora o fato de a grosso modo  
Diante de tamanha necessidade  
    Qualquer gesto de ajuda  
    Seja sempre bem vindo.  
Mas, porém não é o caso.  
    Em tratando- se da educação  
    Porque a educação qualificada  
    Nada mais é que dever do estado.  
A questão é que deixar ser enganado  
    Por essa tão usada possibilidade  
    É o mesmo que sentir prazer  
    No mundo do faz de conta.  
A verdade é que a modernização  
Da indústria brasileira como um todo  
Está a cobrar mão- de- obra qualificada  
Para que sejam operadas produtivamente  
    As máquinas sofisticadas e modernas  
    Que atendem as demandas do mercado.  
Nesse momento o dito trabalhador  
    Seja na área produtiva que for  
    Com tais qualificações é doutor.  
    E tem que ser respeitado.  
Diante da verídica impossibilidade  
    De ter mão- de- obra qualificada  
    Com o conhecimento necessário  
    E com a educação equivalente.  
Houve então a grata necessidade

De fazer que o ensino chegue  
De forma ampla e democratizada  
Onde o trabalhador está.  
Qualificando- o cada vez mais  
Para o atendimento das demandas  
De um mercado evolutivo  
Na sua diversidade inadiável.  
Dessa forma o trabalhador  
Tido como sem valor  
Transformou- se em promessa  
Verídica e promissora.  
Passou a chamar a atenção  
Por ser a única opção  
Capaz de operar as máquinas  
Para o atendimento as demandas.  
Pólos industriais foram criados  
Na extensão de toda nação  
No menor espaço de tempo  
Para a sua ampliação.  
Assim o analfabetismo dos sujeitos  
Passou a ser erradicado  
Para o atendimento das demandas  
Oriundas do mercado.  
Mesmo não sendo priorizados  
Como seres humanos que são  
Os excluídos profissionalizados e letrados  
Foram transformados em cidadãos respeitados.  
A tendência é de com o passar do tempo  
O analfabetismo ser erradicado  
Na extensão de toda nação  
Como vírus eliminado.  
Com base nessas duas estratégias  
Sendo que em primeiro lugar  
A mão- de- obra qualificada.  
E em segundo lugar  
A atenção ao trabalhador cidadão.  
Sendo priorizada.  
O analfabetismo em fim  
Deve de ser erradicado.  
Já á algum tempo passado

Esse modelo de educação e formação  
Está sendo aperfeiçoado.  
Até que em um belo dia  
Em modalidade de ensino EJA  
Enfim ele foi transformado.  
Dessa forma ela foi constituída e formatada  
E como política pública de educação  
Hoje ela é reconhecida  
E como tal aplicada.

O PASSO A PASSO CONTINUA    Goiânia 02/12/2014  
(Política educativa descontinuada)

Em seguida a efetivação da EJA  
Como modalidade de ensino continuada.  
A mesma hoje está a depender  
Da fomentação necessária  
Para que ela seja melhorada e ampliada.  
O número de instituições nas quais  
O ensino EJA está sendo ministrado  
Está a quem do necessário.

Os repasses dos fomentos os quais  
São destinados ao ensino EJA  
Ao passar pelo processo burocrático  
A cobiça provoca morosidade no mesmo  
Impedindo que esse fomento chegue  
Aos sujeitos destino como deveria chegar.  
Diante desse impasse ético e burocrático  
A modalidade EJA fica em desvantagem.

Mas nem tudo está perdido,  
O passo a passo continua.  
Se os sujeitos estão nas ruas  
A existência da EJA justifica- se.  
E ela como uma das ferramentas  
As quais o estado tem  
Para promover a educação e formação  
Por certo ela será fomentada.

A fomentação da modalidade EJA  
É um é um investimento necessário  
Para desmistificar o mito que ela tem  
De política educativa descontinuada.

## QUADRO NEGATIVO

Goiânia 02/12/2014

O ato de proporcionar a educação  
A quem na hora certa não a teve  
É uma corrida contra o tempo  
A qual por muitos, injustificável.  
Principalmente quando ela não acontece  
A contento ou dentro do prazo previsto.  
Tanto da parte dos provedores  
Quanto da parte dos sujeitos destino.

Da parte dos provedores um dos problemas  
É a morosidade na disponibilização  
Dos fomentos necessários  
Para a viabilização da educação. Os quais:  
São obstáculos a serem ultrapassados  
Sucessivamente um pós o outro  
A cada momento em que o fomento  
Fazer- se necessário para a solução.

A não disponibilidade do fomento na hora certa  
Além de prejudicar a educação em si.  
Provoca dúvidas nos sujeitos destino  
Em relação à continuação da sua formação.  
Diante dessas dúvidas momentâneas  
Provocadas pelo não fomento.  
Infelizmente parte dos sujeitos opta  
Pelo afastar- se das salas de aula.

Por cada sujeito que se afasta  
A propaganda feita por ele  
Torna- se propaganda negativa.  
E passa a exigir do estado  
Mais ação na aplicação do ensino  
Para reverter á visão negativa  
Que os sujeitos passam a ter pelo ensino  
Adiando ainda mais a erradicação do analfabetismo.

Esses problemas citados  
Somados a questão da terceira via  
De olho nos fomentos da educação.  
Mais o desinteresse dos sujeitos  
Em relação ao seu letramento.  
Erradicar o analfabetismo  
Na extensão do estado  
Fica ainda mais difícil.

Diante de tantos descaminhos.  
O aplicar da educação  
Exige esforço dobrado  
Para que esse quadro negativo  
Seja revertido em prol  
Dos sujeitos que do ensino precisam.  
E para que a educação sobreviva  
A além da UTI.



O discurso positivo que existe  
Em relação ao aplicar da educação  
Faz o sujeito acreditar e dizer  
Que de fato a educação de boa qualidade existe  
Em todos os níveis de ensino.  
Desde o sujeito pequeno aprendiz  
Passando pelo profissional técnico  
Ao profissional de nível superior.  
O qual na universidade buscou  
A sua formação acadêmica.  
Formação essa a qual  
Hoje está disponibilizada  
A todos os sujeitos que estão  
Esse objetivo a buscarem.

Porém desde o letramento dos sujeitos  
Deficiências no ensino existem.  
Enquanto que o bom seria sem dúvidas  
A sua não existência.  
Ou que a sua disponibilização  
Já abrangesse a extensão do estado  
De forma democratizada e ampla.  
A discordância entre o discurso  
E o ato de fazer existir  
Está a provocar grande impasse  
Na chamada profissionalização da nação  
Diante das demandas do mercado.  
O qual já a muito está  
Com vida ativa e dinâmica.

O buscar novas tecnologias  
Para a ampliação da produção  
É uma via de mão única.  
Pois o retrocesso jamais.  
Diante de tais exigências

As autoridades responsáveis  
Pelo aplicar do ensino  
Promovem cursos aligeirados  
Para a profissionalização dos sujeitos  
Sem medir consequências.  
Isso em quase toda nação  
Para uma rápida solução do problema  
Sem a devida preocupação  
Se o sujeito de fato aprendeu ou se não.

No atual estágio da educação brasileira  
O tempo não permite fazer teste  
Nos projetos mirabolantes do governo.  
As ferramentas a serem usadas  
Para o aplicar da educação  
Na verdade já existem e estão  
Prontas para serem usadas.  
Evidente que com adequações no aplicar  
Na extensão do estado  
Devido as questões cultura e vocação regional.

Os cuidados a serem tomados  
No atendimento aos sujeitos que estão  
No tempo certo do aprendizado.  
São cuidados a ampliar  
A infra- estrutura existente  
Com instituições de ensino  
Na extensão do estado  
Prontas para serem usadas.  
Com material humano necessário  
Para o aplicar da educação  
Nos níveis que se fizerem necessário.  
Para que os sujeitos enfim:  
Possam bem dizer do ensino  
O qual por muitos foi esperado.

Para que o atendimento aos sujeitos  
Seja assim incrementado  
A preocupação com o aprendizado  
O qual se encontra em atraso  
É um gesto grande e nobre.  
Assim a modalidade de ensino EJE  
Com qualidade e continuada

Está divinamente normatizada  
E pronta para ser ensinada.  
Essa é a solução a solucionar  
A questão do analfabetismo  
E a profissionalização dos sujeitos  
No tempo adequado para o aprendizado.  
Esse é o dever da EJA.

## SANAMENTO DAS DÚVIDAS      Goiânia 02/12/2014

A almejada qualificação profissional  
Dos sujeitos aprendizes da mesma  
A qual nas décadas passadas  
Foi entregue ao meio empresarial.  
Não surtiu o efeito necessário  
Em relação à profissionalização  
A qual ficou com o numeral  
Bem abaixo do índice desejado.

Com o passar do tempo  
As demandas foram aumentando.  
E a formação profissional  
A qual não foi alcançada  
Teve a crise agravada  
Devido a não formação educacional.  
Que passou a ser exigida  
Junto à formação profissional.

Com ambas caminhando de mãos dadas  
Pelas ruas e avenidas das cidades  
Agravando o caos social.  
O estado brasileiro enfim  
Resolveu entrar em ação  
Buscando a solução  
Para sanear esse drama  
De extrema gravidade.

Porém o caos continua  
Em função dos recursos públicos  
Chamarem muita a atenção.  
Mobilizando os empresários  
Do conhecido poder privado  
No aplicar da educação  
Causando novas expectativas  
Nos indefesos sujeitos aprendizes.

A pergunta a ser feita  
É se esse ganancioso poder  
Dessa vez vai funcionar  
Sanando as necessidades.  
Uma vez que no passado  
A conhecida classe empresarial  
Não profissionalizou os sujeitos  
Para o atendimento das demandas.

Para o sanamento das dúvidas  
É preferível que o estado  
Assuma de vez a responsabilidade  
A qual a muito já é sua.  
E está na constituição  
Com regras e normas claras  
Para a promoção da educação.  
E para a profissionalização dos sujeitos.

Para a classe empresarial  
O objetivo desejado e almejado  
Está na perspectiva do capital envolvido  
Através da fomentação do estado.  
Estado este o qual através  
Dos entes federativos constituídos  
Tem amplas condições de alcançar o desenvolvimento  
Intelectual e profissional dos sujeitos.

Para isso acontecer  
Basta á união promover  
A fomentação necessária  
Aos entes federativos constituídos.  
Sem a possível possibilidade  
Dos fomentos serem desviados  
Em direção à posse dos sujeitos  
Que não tem nada a ver.

Ao fazer reflexões profundas  
Em relação á educação  
É inevitável chegar a conclusão  
Que o acesso a educação  
É a mais perfeita forma  
De humanização dos sujeitos  
Que estão por ai a andar  
Exercendo a prática da cidadania.

A possibilidade da educação  
De forma democrática a ampla  
Promove o ultrapassar limites  
Nos sujeitos que passam a acreditar  
Nas suas próprias potencialidades  
Ao se depararem com as barreiras  
Impostas pelo dia a dia  
Para que todas sejam vencidas.

Esse ultrapassar barreiras  
É um desafio constante  
Que os sujeitos têm à sua frente.  
Os quais ao ultrapassa- las  
E colocarem- se do outro lado  
Sente o sabor da vitória  
À cada obstáculo vencido.  
Desenvolvendo a potencialidade.

Somente com a ampliação da oferta  
E com a melhora do ensino público.  
Que os sujeitos excluídos de ontem  
Potenciais trabalhadores de hoje  
Na construção do amanhã  
Serão capazes de alcançarem  
As desejadas e sonhadas  
Educação e profissionalização.

Nesse momento o estado  
Com a oferta do ensino EJA  
Através dos entes federativos.  
Está a promover aos sujeitos  
A mais audaciosa oportunidade  
Que os sujeitos já tiveram  
Para a construção da própria história.  
Recuperando o tempo perdido.

Todo sujeito que acreditar  
No seu próprio potencial  
Tem na EJA a oportunidade  
Para o mesmo desenvolver.  
E desenvolvendo- o com certeza  
Será possível dizer, “sou”!  
E ao dizer, e assim proceder  
Com certeza o resto virá.



A colaboração e a compartilhamento  
Do promover a educação  
Em paralelo a educação.  
É um excelente projeto  
O qual virou modalidade  
De ensino a ser melhorado  
E ampliado nas regiões  
Em que ele se faz necessário.

O desafio eminente da EJA  
Motivo da sua criação  
Visando a ampliação do ensino,  
Democratizando o seu aplicar,  
E oportunizando possibilidades.  
É o maior projeto a buscar  
A erradicação do analfabetismo  
Em grande número neste país.

Opiniões contrárias existem!  
Para desmotivar os sujeitos  
Os quais são objetivos da EJA  
Na preparação de um amanhã.  
Porém com o seu reconhecimento  
Como ensino continuado e qualificado.  
Com o passar do tempo a tendência  
É o negativo não mais existir.

## QUALIFICATIVO DA NAÇÃO      Goiânia 02/12/2014

Um dos incomuns existentes  
A desafiarem os governantes  
De todos os países sem exceção  
Independente do seu tamanho  
Importância população e evolução.  
É a educação e a formação dos sujeitos.  
Uma vez que o infante sujeito de hoje  
Será o sujeito adulto de amanhã.  
E sobre ele poderá estar a responsabilidade  
Da condução da nação constitucionalmente  
No âmbito da sua competência.  
Segundo a sua formação.

Esse estágio futurístico é preciso.  
E só será possível alcança- lo  
Através da educação de boa qualidade  
A qualificar os potenciais sujeitos  
No sentido intelectual e profissional.  
E como tal, sem olhar a quem.  
A globalização está a exigir  
Na amplitude do globo terrestre  
Que os sujeitos se qualifiquem  
Para as demandas contemporâneas  
Diante às novas tecnologias  
Que está o mercado a nortear.

Diante de tais demandas  
Norteadoras de um futuro próspero  
Só existem duas opções  
Para o alcançar do mesmo  
Aproveitando as suas oportunidades;  
Que é o estudar e se qualificar.  
Não existe outra opção.  
Nesse momento os governantes  
Como responsáveis pelo ensino que eles são  
E pelo bom andamento do estado  
Tem que promover a educação  
Como principal qualificativo da nação.

CONSTANTE PROCESSO MUTANTE    Goiânia 02/12/2014

O profissional docente  
Por ser um dos profissionais  
De valor inestimável  
Devido a importância do trabalho prestado  
Para o desenvolvimento da nação.  
No IV Seminário de Educação Brasileira  
Uma das mesas a discutir pautas  
Discutiu a valorização do docente  
Nos planos de educação a tramitarem  
No âmbito dos poderes maiores  
Constituídos pela constituição  
A atuarem e a legislarem fundamentados  
Como sustentos legais  
Da federação brasileira.

Falou- se também da necessidade  
Da concretização dos planos  
Nos entes federativos constituídos  
Para que os docentes que trabalham  
No atendimento às demandas educacionais  
Possam ter a devida valorização  
Do trabalho que eles prestam.  
Assim como a sua indispensável  
Formação continuada a atender  
O constante processo mutante  
Que o mercado está a exigir  
Do trabalhador a cada dia  
Meta a qual só é possível alcança- La.  
Através da educação e da formação profissional.

## QUALIFICAR E DIGNIFICAR OS SUJEITOS Goiânia 02/12/2014

Diante das demandas da educação  
Os cabeças pensantes. Os quais são:  
Profissionais apaixonados pelo que fazem  
Como docentes que eles são.  
Nos Seminários, Simpósios e congresso.  
Em prol da educação qualificada,  
Exaustivamente discutem temas  
A encontrar o bem comum para todos.

Dentre os vários Seminários, Simpósios e congressos.  
Realizados no âmbito da nação  
É comum encontrar pautas repetidas  
Entre um evento e o outro.  
Os motivos da repetição são vários.  
Dentre eles podemos dizer  
Que os problemas são generalizados  
No âmbito de toda nação.

O incômodo analfabetismo,  
A não boa qualidade do ensino,  
A não existência do ensino,  
A falta do bom ensino laico, enfim:  
O não aplicar uma educação que possa  
Qualificar e dignificar os sujeitos  
Para o enfrentamento das demandas  
As quais o futuro dos sujeitos está a exigir.

## QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS    Goiânia 02/12/2014

A questão contemporânea  
É um fato que demanda ação simultânea.  
Do poder, e no poder central como um todo.  
Para solucionar os problemas  
Que somente a ação do mesmo  
Atenderá a amplitude das necessidades  
Existentes na extensão da nação  
A desafiar o então poder central.

Em tratando- se da educação  
A contemporaneidade das carências  
Independente do tempo das suas existências  
São fatos que estão a denegrir  
A imagem da nação em si.  
E do estado como provedor.  
À cada dia sem solução que passa  
A questão agrava cada vez mais.

A implantação das instituições de ensino  
Nos lugares onde o mesmo não existe,  
O ensino público de boa qualidade e laico,  
O reconhecimento do valor dos professores,  
Da formação continuada para os mesmos,  
E do ensinar aos sujeitos aprendizes  
A importância do traçar metas e objetivos.  
São parte das questões contemporâneas.

Questões contemporâneas essas;  
Que estão a exigir do estado e da sociedade.

## ALÉM DAS BARREIRAS E FRONTEIRAS    Goiânia 02/12/2014

A definição de sociedades específicas  
Para a criação e estruturação de projetos  
Na elaboração de políticas públicas  
Pode não ser uma boa opção.  
Uma vez que o cidadão  
Perde o valor potencial como tal  
Em benefício ou não, à classe social.  
Na qual ele está inserido e vive.

A definição de tais sociedades  
Pode promover o retrocesso  
Dos chamados direitos humanos  
Os quais foram conquistados  
E estão sendo aperfeiçoados individualmente  
Segundo o surgimento das demandas  
Com direitos iguais para todos.

Os chamados direitos humanos  
Tem que estar fundamentados  
Nos principais valores do sujeito, que são:  
A prática da paz, da liberdade e do amor.  
Indo além das barreiras e fronteiras  
Que limitam os sentimentos humanos  
Na sua mais pura essência.  
Na manifestação divina através do sujeito.

A educação de qualidade para todos  
É a mais pura manifestação de direitos  
Que o sujeito deve ter como cidadão  
E como ser único que ele “é”!  
Em uma sociedade igualitária  
Onde o direito de um no qualificar- se  
É igual ao direito do outro.  
E a diferença é o individual segundo a formação.

O que o sujeito passou a ser ao buscar  
É o reconhecido merecimento  
Segundo o seu querer “ser”.  
Esse é o valor individual  
Possível de todos os sujeitos conquistarem  
Por terem direitos iguais  
De forma democrática e ampla  
Constitucionalmente amparado.

O que tem que ser considerado  
É a vocação regional nas atividades  
Tanto econômica quanto cultural  
Para que aconteça de vez  
A viabilização da formação dos sujeitos  
No atendimento às suas demandas.  
Essa é a política pública que a muito  
Os sujeitos estão a esperarem.

## SEM CRIAR COMPLICAÇÕES Goiânia 02/12/2014

A solução da questão, grupo social.  
Não pode ser definida ou criada  
No sentido vertical do saber  
Daqueles que julgam que sabe.  
Apenas são bem vindos aqueles  
Que ao se informarem dos problemas  
Que em uma comunidade existe  
Procuram solucionar- los simplesmente.

O grupo social comunitário  
Pode estar inserido em meio  
Há vários outros grupos  
Na complexa expansão da região.  
Nesse momento os trabalhadores docentes  
Como grupo social com qualificação específica  
A interagir entre aos demais  
Exerce sobre eles grande influência.

Diante de tal situação  
Não existe sábio que possa  
O grupo social docente formar  
Segundo o seu conhecimento.  
Eles são formados através do incomum.  
O que pode ser feito em um grupo formado  
É o atendimento às suas necessidades  
Sem criar complicações como empecilhos.



Em relação a profissão docente  
Cada vez mais os profissionais são exigidos  
A cumprirem tarefas relacionadas  
Às tradições locais da comunidade.  
Contextualizando a vida prática dos sujeitos  
Nas suas múltiplas especificidades  
A encurtar a distância entre o docente  
E os sujeitos aprendizes em questão.

Essa nova situação docente  
Exige cada vez mais o desdobramento  
Do profissional da educação  
Na multiplicidade de conhecimentos  
Que ele tem que ter para desempenhar  
O ato de ensinar com competência e êxito  
Como aluno que ele não deixa de ser  
No constante processo de aprendizado.

A diversidade de trajetória de vida  
De cada potencial sujeito aprendiz  
É fonte de grandes ensinamentos práticos  
Que a vida está a proporcionar  
A todos aqueles que se colocam  
Como eternos aprendizes a buscarem  
Na rotina do dia a dia nas salas de aula  
Novos ensinamentos qualificativos.

## GRANDES SERVIÇOS PRESTADOS    Goiânia 02/12/2014

As formações oferecidas aos estudantes  
Nas diferentes licenciaturas existentes  
Somadas às formações continuadas  
Para a adequação da prática do ensinar  
Aos sujeitos nas regiões em que eles vivem  
São conhecimentos a valorizar  
A individualidade do docente  
Como profissional competente da educação  
Dedicado e responsável no que faz.  
Objetivando sempre o progresso.

Considerando as condições de trabalho  
As quais os profissionais docentes enfrentam  
Nas diversidades das suas responsabilidades  
Contata-se uma extrema contradição  
Entre o valor do seu trabalho para a sociedade  
Como formador de novos trabalhadores  
E o valor da sua remuneração como docente.  
Essa contradição de valores  
É algo que o planejamento educacional  
Tem que dedicar atenção especial.

Um país que tem como meta  
O capitalismo como fonte de poder  
Não pode esquecer que o trabalhador  
Bem qualificado com salário adequado  
É o principal gerador de valores  
Oriundos do que ele ao ministrar produz.  
Partindo desse princípio o docente  
Como mestre dos demais profissionais  
É digno de ser bem remunerado  
Pelo grande serviço prestado.

Dentre os educadores brasileiros  
Com grandes serviços prestados  
No âmbito da nação e além fronteiras  
O Estado de Goiás se faz presente  
Com nomes respeitáveis e admiráveis.  
Dentre eles podemos citar  
As professoras Maria Margarida Machado,  
A inesquecível Maria Emília Rodrigues  
E a magnífica Cláudia Borges Costa.  
Ambas com artigos educacionais publicados  
Nos meios de comunicação a serviço  
Da prática do ensinar como um todo.  
E com participação em eventos  
Realizados na extensão da nação  
Semeando e multiplicando conhecimentos.  
Dentre outros professores membros da EJA, DEF-AJA  
Como a competente Professora Márcia.  
Na liderança de uma grande equipe.

Para não correr o risco  
De faltar com algum professor  
Como vítima do esquecimento.  
É melhor parar por aqui.  
Porém desejo que todos os membros  
Dessa grande e brilhante constelação  
Mesmo com os seus nomes não citados  
Sintam- se homenageados.  
São eles professores qualificados  
Como educadores exemplares  
Que estão a povoar nesse momento  
As lembranças do poeta  
Que através desses versos  
Presta- lhes essa homenagem  
Em forma de agradecimento  
Com respeito, admiração e felicidade  
Por ter a oportunidade  
De te- los como mestres.

EDUCADORES PESQUISADORES    Goiânia 02/12/2014

No ano trinta da sua existência  
A revista nova escola  
Publica temas contraditórios  
Em fevereiro de dois mil e quinze  
Em relação à cultura tradicional  
Do povo brasileiro como parte  
Da espécie humana como um todo.  
Referente à opção sexual  
Temas esses que o poeta jamais  
Poderia deixar de falar  
E exaltar a grandeza daqueles  
Que tem coragem para assim revelar.  
Em uma sociedade preconceituosa  
Inconequente ao se manifestar  
Como se a opção sexual  
Fosse o qualificativo dos sujeitos  
No sentido dignidade moral  
Diante dos compromissos sociais  
Como cidadãos responsáveis que eles são.  
Em contra mão a esse episódio  
Também foi publicada destacadamente  
A lista de secretários de educação  
A nível dos entes federativos  
Em que o critério da avaliação  
Não foi a formação dos sujeitos  
Como profissionais da área.  
E sim os critérios políticos  
Entre os seus correligionários  
Na base do toma lá, dá cá.  
Menosprezando o trabalho prestado  
Pelos educadores pesquisadores  
Conhecedores e defensores da boa educação  
Pelos labirintos nos quais ela percorre.  
Diante destas publicações  
O poeta fica a perguntar  
Onde está a ética moral

Dos sujeitos que estão a ocupar  
O seu espaço na sociedade.  
Tendo ele a certeza  
Que o julgamento ético  
Todos são capazes de fazer.  
Fica aqui a interrogação  
Qual dessas situações  
Compromete a ética moral.  
Em relação ao educador pesquisador  
Na opinião do poeta  
Ele o secretário ideal  
Quando o foco é a educação.  
Como diz o ditado  
No seu amplo significado  
Cada um no seu quadrado.

A valorização dos profissionais da educação  
No âmbito de toda instituição  
Para a manutenção da mesma  
É o primeiro passo a ser dado  
Para que o ensino de boa qualidade  
Seja de fato ensinado  
Em todos os níveis do aprendizado  
Para o melhor desenvolvimento dos sujeitos.

Uma instituição devidamente estruturada  
Com profissionais qualificados  
E dedicados no que fazem.  
Tem de tudo para ministrar  
O ensino de boa qualidade  
Segundo a sua competência  
Nos três níveis do ensino.  
Fundamental, médio e superior.

No dia em que os provedores do ensino  
Tiver plena consciência e preocupação  
Com a educação de boa qualidade.  
E convictos que a formação educacional  
Só pode ser dada por concluída  
Quando o sujeito aprendiz alcançar  
A formação profissional desejada.  
Como meta que foi alcançada.

Uma educação de boa qualidade  
Está a beneficiar o país  
Em todas as atividades econômicas.  
Desde a produção a comercialização.  
Quando em todas as etapas do processo  
O profissional se faz presente  
Segundo a sua formação  
Em perfeita conexão.

Partindo- se desse princípio  
Um país só é desenvolvido  
Através da educação qualificada  
E da formação profissional.  
Na amplitude da sua extensão  
Levando a todas as regiões  
Um padrão de vida elevado  
Capaz de dignificar os sujeitos.

O país que enfim entender  
A educação como principal produto  
A elevar a importância dos sujeitos  
Que alavanca o seu potencial econômico.  
Sem dúvidas o mesmo irá alcançar  
Na infinita escala do desenvolvimento  
O status de país desenvolvido  
Com elevado padrão de vida.

Nesse contexto o profissional da educação  
No pleno ofício da docência  
Tem que ser o primeiro trabalhador  
A receber a honra ao mérito.  
Uma vez que as demais profissões  
Para se fazerem existir  
Depende da total participação  
Do docente na sua formação.

## LEGALIDADE DA LEI VIGENTE      Goiânia 02/12/2014

A educação de boa qualidade  
Que os brasileiros almejam  
Constitucionalmente já existe.  
A qual está a proporcionar  
A tão sonhada formação adequada  
Nos termos legais das leis  
A atender as especificidades.  
Desde a educação regionalizada  
Nas múltiplas regiões do país  
Onde os sujeitos estão.  
Aos grandes centros urbanos  
No atendimento às suas demandas.

Ai surge a pergunta que não cala  
Repetidamente ela está a torturar  
Os sujeitos que querem saber  
Os detalhes da boa educação. Em ação:  
Se a boa formação da educação brasileira  
Já existe na forma da lei, e é fato;  
O quê que impede a sua aplicação?  
O fato é que o impedimento legal não existe!  
A normatização das normas a serem cumpridas  
É um fato consumado e constituído  
Como norteador da direção  
Da educação de boa qualidade.

A questão é que a sua aplicação  
Depende das decisões políticas  
Dos mandatários do poder.  
Os quais também estão fundamentados  
Na legalidade da lei que rege  
Essa tal hierarquia política  
Na decisão final do que deve ser feito.  
Mesmo que a sua decisão contradiz  
A legalidade da lei vigente  
Em função do seu descumprimento.  
O qual não deveria acontecer.  
Porém os interesses ilícitos existem.



## CONCENTRAÇÃO DO CAPITAL    Goiânia 02/12/2014

Como pode um país em desenvolvimento  
Para a sua auto-afirmação ranqueada  
No ranking dos países desenvolvidos  
Ter na política neoliberal  
Embasada no capitalismo selvagem  
A solução para os problemas  
Que afetam a educação transformando- a  
Através das boas intenções empresariais.

Em se tratando da educação  
Já está mais do que confirmado  
Que o interesse privado na mesma  
Está no fomento liberado  
Para a sua aplicação e ampliação  
No atendimento aos sujeitos  
Motivos dos autos investimentos  
Para uma melhor qualificação dos mesmos.

A política neoliberal  
Imposta pelo capitalismo selvagem  
Na tática do vem a mim  
Através do uso da terceira via.  
Tem como objetivo principal  
A concentração do capital  
Para fazer uso dos mesmos  
No investimento que lhe convêm.

Enquanto que a educação como fonte  
Na verdade pouco importa.

O amadorismo pedagógico  
Oriundo do capitalismo  
É um fato a prejudicar  
A boa qualidade do ensino.  
Por não terem o devido conhecimento  
Da pedagogia do ensinar  
Os quais ficam a navegar  
Em águas que não conhecem.

Ao imprimirem essa ação  
Na verdade o capitalismo selvagem  
Está a angariar recursos  
Para o seu capital de giro.  
Através dos investimentos  
Mediante a liberação dos fomentos  
Para o ampliar e o melhorar da educação  
Para os sujeitos que dela carecem.

Diante de tais empecilhos  
Para o aplicar do ensino  
Na dimensão do estado.  
Forma- se pequenos bolsões  
De grupos privilegiados  
Onde o poder do dinheiro  
Norteia o aprendizado daqueles  
Que os tem indevidamente.

Diante dessa realidade  
O sujeito aprendiz carente  
Segue caminhando sem direção  
Seguindo na contra mão  
Do ensino bom que não vem.  
Restando- lhe apenas a esperança  
Que um dia o ensino vai melhorar  
E por certo irá o beneficiar.

A apropriação do produto educação  
Como mercadoria comercializável  
Sem critério ético na ação.  
Se caso assim continuar  
Por certo irá congestionar  
A via do analfabetismo  
Como sujeitos incapazes de buscar  
Dias melhores para as suas vidas.

Sequer o analfabeto sabe  
Que ele é produto de disputa  
De forma mercantilizada  
A render lucros abusivos  
Para o capitalismo selvagem  
Que está a atuar planejando  
Forma para se apoderar  
Dos fomentos oriundos do estado.

Enquanto a política neoliberal existir  
E tiver poderes para influenciar  
Nas políticas públicas do estado.  
Elas ficam bastante claras  
Que são públicas apenas no linguajar.  
Pois os seus beneficiados  
Será sempre um grupo restrito  
Que de carentes não tem nada.

META NÃO ALCANÇADA

Goiânia 02/12/2014

O ato de levar vantagem  
Em todas as situações  
Faz do capitalismo selvagem  
Um produtor de valores  
Que não tem existência real.  
Nem se quer se preocupa  
Com o seu tempo de duração.  
Nem quando a bomba vai estourar.

Ao capitalismo selvagem  
O que importa são os valores  
Que foram obtidos por ele  
No ato do neoliberalismo.  
O que virá depois  
Como consequência dos seus atos  
Para ele são coisas banais.  
O fomento está no seu bolso.

Nessa hora a educação  
Como fonte de manipulação  
Para a obtenção dos valores.  
Fica a qualquer momento  
Esperando a bomba estourar  
Nos índices avaliativos  
Que na mesma vai avaliar  
O seu padrão de qualidade.

Em decorrência do não investimento  
Na educação em si como meio  
Para o aprendizado dos sujeitos.  
O resultado dos índices avaliados  
Por certo serão negativos.  
Fazendo dos sujeitos aprendizes  
O resultado do estouro da bomba  
Da meta não alcançada.

## OPORTUNIDADE DO APRENDER Goiânia 02/12/2014

O atuar do educador  
Diante do atuar do educando  
A princípio parece estarem na contra mão.  
Mas quando o educando apropria-se  
Do desejo inato de aprender  
Os dois seguem na mesma direção.  
Como os olhos de um sujeito a olhar  
Um alvo distante na imensidão.

O educando ao solicitar do educador  
Esclarecimento das suas dúvidas  
Solicita que o educador dedica-lhe  
Um pouco mais de atenção.  
Diante do seu não entender a questão  
Para o ampliar do seu conhecimento.  
Isso propicia ao docente buscar  
No arquivo da sua memória  
A resposta que o educando está solicitando.

Caso o educador não a tem  
No arquivo da sua memória  
Ele terá que busca-la  
Na fonte inesgotável do saber  
Através da pesquisa a realizar.  
Esse buscar também o propicia  
A oportunidade do aprender  
Para que ele possa ensinar.

A missão de induzir o sujeito  
Ao desejo de aprender e buscar  
O conhecimento que ele não tem.  
Está na forma pedagógica da escola.  
Pois diante da desmotivação do sujeito  
Ela tem que encontrar os meios  
Para despertar esse desinteresse que está  
Temporariamente adormecido no mesmo.

Caso assim a escola não faz  
Alegando a incompetência do sujeito  
Ela também manifesta a sua.  
Uma vez que ela tem o dever  
De diante de tais circunstâncias  
Despertar o interesse adormecido  
Nas profundezas do íntimo do sujeito  
Para que ele possa aprender.

Quando essa conexão acontece  
Tanto o sujeito quanto a escola  
São igualmente vitoriosos.  
A escola por ministrar o ensino.  
E o sujeito pela competência no aprender  
Tudo que a escola o ensinou.  
Merecidamente os dois enfim recebem  
As dádivas do ensinar e do aprender.

ESCRAVO DAS NECESSIDADES      Goiânia 02/12/2014  
(Independente do merecimento)

O ato de buscar entender  
A complexidade do capitalismo  
Atuando através do capital  
No seu vasto campo de ação.  
Deixa qualquer cidadão  
Sentindo- se um tanto quanto  
Escravo das necessidades  
Para a própria sobrevivência.

Em uma cadeia sequencial  
De obrigações e de deveres  
Que envolve a vida social  
Em todas as camadas sociais.  
Cada cidadão para viver  
Ao buscar a sobrevivência  
Tem que fazer por merecer  
A remuneração do seu trabalho.

Seja ele empregador  
Pequeno, médio ou grande.  
Ele tem que ser o funcionário  
Primeiro a chegar à empresa.  
Exemplificando o que é ser funcionário.  
Tanto na obrigação de pessoa física.  
Quanto na obrigação de pessoa jurídica.  
As quais ele é responsável.

Ao mesmo tempo em que ele  
É empregado empregador  
Do sujeito que ele “é”!  
Ele está a empregar também  
Outros sujeitos para o atendimento  
Das demandas da sua empresa.  
Pagando a cada um deles  
Um salário digno ou não. Porém pagando.

Nesse momento o trabalhador  
Que tem como qualificativo  
Apenas o título empregado.  
Tem como mercadoria de troca  
Pelo salário que ele recebe  
Apenas o trabalho prestado.  
Sujeito esse a obedecer as regras  
Impostas pelo seu empregador.

Nesse contexto o capitalismo  
Através do poder desmedido do capital  
Diante da lei da sobrevivência  
Muitas vezes impõe o trabalho forçado  
Para o atendimento das demandas  
Impostas pela dinâmica do mercado.  
Sendo que o próprio empregador  
Também transforma- se em escravo.

Porém olhando pelo outro lado  
Fica bem caracterizado em parte  
Que dessa forma existe justiça.  
O empresário ao ampliar  
A produção da sua indústria  
Passa a obter mais lucros.  
Os trabalhadores trabalhando mais  
Recebem salários adicionais.

Enquanto que os aproveitadores  
Da verba da fomentação  
A qual é destinada a educação  
E à profissionalização dos sujeitos.  
Segue em pista de mão única  
Rumo aos grupos antiéticos  
Que independente do seu merecimento  
No fomento mete a mão.



Diante de tantas ponderações  
Referente ao trabalho do professor  
Na execução desse valioso ofício.  
Infelizmente é um trabalho abstrato  
Por não ser visto de forma arquitetônica.  
O qual só é percebido e sentido  
No antes e no depois do sujeito.

Nesse contexto o professor como trabalhador  
Produtor do trabalho abstrato  
Pode ter percebida a sua ação e presença  
No trabalhar dos demais trabalhadores  
A atuarem nas diversas áreas  
Em que o trabalho é especializado  
Com formação superior arquitetada.  
Porém resultado do trabalho do professor.

Nessa linha de raciocínio e de reconhecimento  
O professor como tal a atuar  
É o trabalhador por quem os demais  
Devem tirar o chapéu respeitosamente  
Por verem nele o viabilizador  
Dos sonhos e dos desejos que traçam  
O futuro de todos os profissionais  
Com metas e objetivos a alcançarem.

## CONFLITO DE FORMAÇÃO      Goiânia 02/12/2014

O amadorismo pedagógico  
Das instituições de ensino privado  
Em que o objetivo não é ensinar.  
Está a prejudicar os sujeitos  
Que a buscam para que possam  
Através do ensino qualificado  
Atingir as metas traçadas  
Através do estudar.

O potencial a ser desenvolvido  
Como qualificativo do sujeito  
Na potencialização do “ser”.  
Tem levado os que pensão o ensino  
A fazerem várias indagações  
Referente a esse tipo de ação  
Em que o objetivo almejado  
É o valor financeiro.

Uma das indagações feitas  
É em que nível de cidadania  
O sujeito do ensino fundamental está.  
Será que ele tem plenos conhecimentos  
Dos seus direitos e deveres?  
E com base nos direitos e deveres  
Onde ele poderá chegar?  
Dentre outras perguntas latentes a ecoarem.

Em meio ao conflito de formação  
Da cidadania do sujeito a desenvolver.  
Uma das certezas que existem  
É que a escola é o lugar  
Onde o sujeito vai encontrar  
A presença do professor o qual  
Tem a incumbência de o ensinar.  
Como docente e discente que são.

Docente qualificado para ensinar é a questão:  
Invés de atender a fomentação.

## INDICATIVO DOS CULPADOS      Goiânia 02/12/2014

Diante dos processos avaliativos que existem  
A pergunta a se fazer é a seguinte:  
Qual será O resultado alcançado  
Que a avaliação irá proporcionar?  
Aos sujeitos sobre os quais  
Ela foi fundamentada e executada.  
E qual foi o objetivo a justificar  
A sua realização como fonte de informação?

Por mais que os sujeitos tentem entender  
Quais são os motivos reais  
A verdade é que mais complicado fica.  
Diante da bifurcação possível  
Em uma direção pode estar ás informações  
Referentes à qualidade do ensino.  
E na outra pode estar ás informações numerais  
Para as informações estatísticas.

Ao se deparar com tais informações  
É impossível não fazer a terceira pergunta.  
Será que o resultado da avaliação  
Não é para isentar os culpados;  
De uma culpa preanunciada;  
Para que possam dizer, não fizemos nada!  
Enquanto esses impasses existirem  
A educação qualificada permanecerá na UTI.

Ao invés de usarem as avaliações  
Para implementação das melhorias  
A produzirem melhores resultados.  
Nesse caso fica a possível hipótese  
Que o mais provável pode ser  
De fato o buscar culpados  
Para a construção do álibi  
Para se defenderem.

Nesse caso tudo bom que não aconteceu  
Descarrega-se na instituição.

## MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO      Goiânia 02/12/2014

A mercantilização da educação  
Como forma de investimento rentável  
Provoca uma cadeia de descontexto  
Na produção da mercadoria educação  
Para a promoção do desenvolvimento  
Que está a edificar construindo  
Conceito e condição de vida  
Para o sujeito que está a formação a buscar.

O desconsiderar o conhecimento docente  
Do sujeito que buscou se qualificar  
Para ministrar ensinamento.  
É um capricho do capitalismo  
A favor da pedagogia incapaz  
De promover ensinamentos que possa  
De fato qualificar o sujeito  
Como ser humano evolutivo.

O capitalismo por ser atividade  
A buscar resultados financeiros  
Jamais poderia atuar  
Em uma atividade cujo objetivo  
É a qualificação do sujeito.  
E o estado como responsável provedor  
Jamais poderia facilitar  
A mercantilização da educação.

Se a educação é uma ação qualificativa  
A qual está a tirar o sujeito  
Do mundo do desconhecimento.  
A prática do ensinar na essência  
Tem que estar em primeiro lugar.  
Ao invés de ser usada  
Como forma de ganhar dinheiro  
E assim prioriza- La.

## AMANHÃ DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA      Goiânia 02/12/2014

Diante dos relatos dos cabeças pensantes  
Estudiosos da educação brasileira  
A buscar e efetivar a qualidade na mesma  
Que possa qualificar os cidadãos  
Ao auto nível do padrão mundial.  
O poeta que vos fala retratando- se  
Diante dos altos e baixos da mesma  
Tem o dever de falar que acredita  
Que o amanhã da educação brasileira  
Sem dúvidas será melhor que hoje.  
Não como meras circunstâncias  
De um dia pós o outro  
A proporcionar possíveis realizações.  
E sim por que acredita plenamente  
Que o resultado do trabalho constante  
Dos pensadores da educação brasileira  
De fato produzirá bons frutos.  
Assim como o ditado que diz, afirmativamente:  
Água mole em pedra dura  
Bate, bate, até que fura!  
Portanto partindo- se desse sentido  
A dedicação dos cabeças pensantes  
Em relação à estrutura do estado brasileiro  
Em prol do ensino de boa qualidade  
Bons resultados irão proporcionar.  
Ensino esse que será ministrado  
De forma democrática e ampla  
Em todos os entes federativos  
Que compõe a federação brasileira.  
Como otimista sonhador que o poeta “é”!  
Ele se sente credenciado a dizer:  
Vamos acreditar!  
Essa é a melhor forma que existe  
Para os objetivos alcançar.

## AVANÇOS A SER ALCANÇADOS      Goiânia 02/12/2014

Em seguida aos encontros regionais e nacionais  
Os quais foram realizados  
Com o intuito de traçar metas e objetivos  
A direcionar a educação brasileira  
Rumo aos índices desejados.  
Em relação à sua ampliação,  
E a melhora do padrão de qualidade.  
Várias ações foram incrementadas.

Como exemplo podemos citar  
O IV Seminário de Educação Brasileira  
Cujo mesmo tinha a missão  
De nortear nas pautas discutidas  
No decorrer da sua realização  
As diretrizes e as normas  
A serem avançadas e configuradas  
No Sistema Nacional de Educação.

Nesse contexto os encaminhamentos  
Das pautas que foram selecionadas  
Pelo IV Seminário de Educação Brasileira  
Ao Sistema Nacional de Educação  
Foram de extrema relevância  
Para a construção e a configuração do mesmo.  
Sistema esse que é constituído  
Por avanços a ser alcançados.

Dentre os grandes nomes da história humana  
Que ao passarem por aqui deixaram  
Expressivos ensinamentos como exemplos  
Para que as gerações futuras pudessem  
Usa- los como azimute norteando  
Os caminhos a serem seguidos  
Objetivando sempre desenvolver o crescimento  
Dos valores individuais dos sujeitos.

Podemos citar Marshall  
Que no seu vasto conhecimento  
Da essência humana em si.  
Procurou dignificar a espécie  
Com indicativos a serem seguidos  
Em relação aos direitos civis  
No exercício da liberdade individual.  
Como qualidade de vida essencial.

Esse grande pensador nos deixou  
Fecundos pensamentos que jamais  
Serão ultrapassados ou esquecidos.  
Assim como outros pensadores  
Que também registraram a sua passagem  
De forma expandida e exemplar.  
Como sonhador que sou e serei sempre  
Os terei como filósofos a serem seguidos.

Em um mundo em que o padrão ético moral  
Infelizmente deixa muito a desejar.  
Esses são os cabeças pensantes!

Com o passar do tempo  
A educação humana aconteceu e acontece.  
De forma a aperfeiçoar o sistema  
Que rege a sua essência.  
Fazendo o alinhamento de um como um todo  
No complexo saber individual  
Para formar uma sociedade  
Com direitos igualitários.

Independente do conhecimento,  
Da cor, da religião, da nacionalidade,  
Ou do grau de desenvolvimento.  
O sujeito foi, é, e sempre será  
Um ser humano a caminhar  
Buscando o meio de sobrevivência  
Que ele entende como ideal.  
Segundo o seu entendimento.

No constante caminhar humano  
Existem qualidades indispensáveis  
Para a individualidade dos sujeitos  
Tidos como qualificativos edificantes.  
Dentre eles podemos citar a ética  
A qual tem que acompanhar o sujeito  
Nos caminhos por onde ele andar  
Por toda a sua vida.

No contexto da evolução humana  
A ética é indispensável qualificativo.



A cultura destruidora que existe  
Entre os jovens brasileiros  
Na transição do ensino fundamental  
Para o ensino médio é a evasão.  
Se não for implementadas ações  
Para conter a evasão escolar  
Durante a transição citada  
O problema poderá agravar- se.

A falta de projeto de vida  
Como meta a ser alcançada  
Destroi o jovem brasileiro  
No momento em que ele mais precisa.  
Incentivar o jovem a desenvolver  
Um projeto de vida ético  
Desde o frequentar o ensino básico  
É mais que dever da escola.

Desenvolver projeto de vida  
Como meta a ser cumprida.  
Proporciona ao cidadão  
Vislumbrar a imensidão  
Focando no horizonte  
O pico do monte a ser escalado.  
Em seguida a esse atingir  
O cidadão sente- se mais valorizado.

Sem dúvidas o projeto de vida ético deterá  
O promissor jovem na sala de aula  
No exato momento da transição  
Contendo a desastrosa evasão.  
Mas para isso acontecer  
E escola terá que desenvolver  
Novos métodos para ensinar  
Com participação discente nos PPPs.

Ao questionar a existência de paredes  
Nos limites de uma grande cidade  
Para abrigar a sua alma  
Diante dos inconvenientes da vida.  
O acadêmico parasse estar falando  
Da vida de uma pequena jovem  
Que mesmo vivendo em terras distantes  
As suas histórias têm semelhanças.

Ao se debater contra a vida  
Que a vida a oferecia  
Com realidades explícitas  
Nas camadas sociais.  
Aquela pequena jovem  
Tornou- se aluna EJA  
Para que o seu amanhã quem sabe  
Possa ter outra realidade.

Naquela pequena estatura  
Pode- se assim dizer.  
A história da vida que nela existe  
Vai além do que parece ser.  
Olhando aquele corpo  
Frágil e delicado  
A contemplação proporcionada  
Vai além do imaginável.

Nos altos e baixos da vida  
Que a vida a proporcionou  
Nas suas idas e vindas  
Muitas experiências acumularam.  
Nos marabales da vida  
Nas esquinas por onde andou  
Conviveu com craques e craques  
Na competição corpo a corpo.

Porem ela com determinação  
Em tudo que se propôs fazer  
Diante aos craques tornou- se vitoriosa  
Como craque que ela também “é”!  
Mas como a vida segue  
Para os que querem vive- La  
Aquele pequena jovem  
Continua o seu caminhar.

Como ao viver a vida  
Novos horizontes se abrem  
O corpo pequeno e frágil continua  
Novos horizontes a buscar.  
Com persistência e determinação  
Do ato de conquistar vida digna  
Ela não abre mão, e vai...  
Firme ultrapassando os obstáculos.

Em função da sua determinação  
Diante a vontade que ela tem de vencer  
A luz no final do túnel  
Com certeza ela irá alcançar.  
Quando o corpo frágil e delicado  
Daquela pequena jovem  
Cumprir a missão terráquea, por certo:  
Muitas vitórias, ele, terá alcançado.

## QUERER APRENDER E BUSCAR      Goiânia 03/12/2014

O ato de querer aprender  
Buscando na fonte do saber  
O que ainda não sabe.  
Na rotina do dia a dia  
Provoca momentos sofríveis  
Para que se possa dizer  
Em voz alta agora eu sei.  
Pois na prática do querer aprender  
Durante o avançar do estudar  
Descobre-se o quanto pouco sabe.

A dupla ação provocada  
Na cabeça do estudante  
Está a desafia-lo.  
De forma cruel e desumana  
Forçando que ele decida  
O que ele quer da vida.  
Se continuar na mesmice,  
Ou buscar o evoluir estudando.  
Esse descompasso provocado  
Pode ser o tempero da vitória.

Porém é bom o estudante saber  
Que antes que ele descida  
O que ele quer da vida.  
Ele tem que ter discernimento  
Para entender o sentido  
Do passo a passo da mesma.  
E que para o objetivo alcançar  
Ele tem que perseverar.  
Pois somente os perseverantes  
Conseguiram o objetivo alcançar.

Esse é o grande segredo  
Do querer aprender e buscar.

O acadêmico no seu questionamento  
Em relação se a cidade tem paredes  
Para abrigar a sua alma.  
E também abafar os seus gritos  
Ao coreografar a dança da vida.  
Provoca no leitor do seu artigo  
O viajar além do imaginário  
Ultrapassando os limites reais.

Se as paredes existem de fato  
No sentido fictício da vida  
Com portas e janelas abertas  
Para o além do horizonte.  
O viajar além dos montes  
O permite projetar- se além  
Da rotina exaustiva da cidade  
Ao ir além das paredes.

O acadêmico ao descobrir  
Que as piores paredes que existem  
Não tem estrutura física  
E sim estruturas imaginárias  
Capazes de fazê-lo prisioneiro  
Fazendo que ele perca o jeito  
De buscar a liberdade.  
Ficou um tanto quanto abatido.

Mas ao contemplar a vida  
Anulando os negativos  
Valorizando os positivos.  
Descobriu que substituir a dor  
Pelo prazer de viver o amor  
Tem o poder de resgatar o sujeito  
De dentro de qualquer buraco.  
Assim ele, resgatou o prazer da vida.

Ainda viajando no imaginário  
Provocado pelo artigo do acadêmico  
A nominada conquista do espaço  
Toma dimensões abrangentes  
No mundo em que o poeta habita  
Com os seus devaneios  
A buscar um mundo melhor  
Sem disputas territoriais.

A disputa territorial cerrada  
Ao demarcar espaço geográfico  
Entre os sujeitos que habitam  
Nos limites desse território.  
Eles manifestam a pior das ações  
Sujeito ao ser humano manifestar.  
A ação do egoísmo desmedido  
O seu semelhante a prejudicar.

Quão bom seria se terra  
A chamada evolução humana  
Já tivesse alcançado patamares  
Dos mundos desenvolvidos.  
O ser humano saberia  
Que o que tem real valor  
Não é o espaço geográfico  
E sim o que o coração emana.

O ato de demarcar território  
E o mesmo defender a qualquer preço  
No momento contemporâneo ao que vivemos  
Quando a prática da democracia  
E o direito à cidadania  
Libera novos ares a respirar.  
É um ato de opressão egoísta  
Contradizendo os direitos conquistados.

O direito de ir e de vir  
É a mais pura expressão  
De democracia igualitária  
No momento contemporâneo  
No qual estamos vivendo.  
Infelizmente quando o egoísmo  
Manifesta-se demarcando  
É o mesmo que retirar esses direitos.

Todas as formas de demarcar território  
Tanto geográfico quanto imaginário.  
São formas impositivas restritivas  
A impor regras ditatórias  
Restringindo os direitos do outro  
Contradizendo os direitos humanitários  
Os quais foram conquistados  
Com perseverança e exaustão.

A demarcação territorial  
Seja ela no campo que for  
Caracteriza retorno ao passado.  
Mesmo tendo conhecimentos  
Que os direitos à cidadania  
Em parte só existe na teoria  
Na forma que foram anunciados.  
Sem preocupar com o seu cumprimento.

Dentre as pendências existentes  
Destacada em forma de cobrança  
A educação de boa qualidade anunciada  
Como dever do estado federativo  
De forma democratizada a qualificar  
Todos os cidadãos que estão  
Na fila infinita a espera= La.  
Enquanto a mesma não vem.

Mas o fato de parte dos direitos conquistados  
Não estar disponibilizados para todos  
Não significa que devemos  
Abrir mão dos benefícios conquistados  
A favor dos gananciosos autoritários  
Os quais demarcam limites sociais  
Tanto no espaço físico como no mental.  
Através de um retrocesso indesejável.



As entrelinhas do contexto  
Do discurso e das regras que o inspirou  
Pode camuflar intenções  
Que somente os catedráticos literários  
Poderão explicita- las com precisão.  
Diante dessa plausível hipótese  
Palavras de múltiplos significados  
São usadas pelos oradores.

No linguajar popular  
Muitas vezes essas palavras  
São usadas sem os devidos cuidados  
Que o seu significado exige.  
Mas são pronunciadas pelo orador  
De forma meticulosa e fria  
A provocar sentimentos premeditados  
Como o poder da sedução.

Nesse caso o demarcar limites  
Em nome do atendimento social  
Pode estar demarcando na verdade  
Limites discriminatórios excluindo  
Uma classe social da outra.  
Assim como o nível social  
O qual o orador pertence  
Em relação ao dos seus liderados.

Nesse contexto o orador  
Iguala aos seus liderados  
Somente no poder da palavra.  
Enquanto que no convívio  
Ao manifestar- se como amigo  
Daquele povo sofrido  
A sua atitude de convívio é outra.  
Assim como o cumprir compromissos.

A migração no seu desenvolvimento  
Gera conflitos sociais e culturais  
Aos migrantes que ao chegarem  
Em terras desconhecidas e distantes  
Da sua terra natal e mãe  
Passam por processos de readaptação  
Provocando desligamento total  
Da rotina em que ele foi criado.

Esse processo migratório  
Na readaptação cultural  
Na maioria das vezes  
Provoca consequências fatais  
Nos migrantes ao se readaptarem.  
Como onda contra a ribanceira  
A destruição por ela provocada  
Pode desestruturar a família

Para que se possa evitar  
O chamado nicho social  
Provocado pelos migrantes  
Nas suas readaptações.  
Políticas públicas sem dúvidas  
Tem que ser incrementadas  
Não apenas no final da migração.  
E sim antes que ela aconteça.

Uma das formas para evitar  
Que a migração aconteça  
É a ação do estado  
Na promoção da qualificação  
Do sujeito onde ele está.  
Valorizando os valores regionais  
Tanto o cultural quanto o econômico.  
Como fonte a gerar divisas.

## COMUNIDADE COMO NAÇÃO      Goiânia 03/12/2014

Para a criação do espaço territorial para o aprender  
Não existe outro lugar mais adequado  
Do que o espaço em que o sujeito vive.  
Não como forma de criação  
De bolsões educacionais discriminatórios.  
E sim como forma de aproveitamento desenvolvendo  
O potencial do sujeito e da região  
Tanto no sentido cultural quanto econômico.

A diversidade cultural de uma nação  
Miscigenada como a nação brasileira  
Está a refletir na forma de vida  
De uma comunidade a expressar  
Os seus valores individuais  
Perante às demais de toda nação.  
Através das suas danças, canções, alimentação.  
E a atividade produtiva como fonte de renda.

Nesse contexto a nação brasileira  
Tem uma diversidade cultural produtiva  
Que poucos países têm.  
Tanto artística quanto cultural.  
E nesse sentido que deve ser preservada  
A vocação cultural e econômica regional  
Adequando a evolução tecnológica  
Aos valores individuais da comunidade como nação.

A inclusão de todas as demandas  
Da política educacional brasileira  
Para a formação dos sujeitos.  
Além de demandar demandas complexas  
Tem nas inúmeras comunidades  
A diversidade cultural e econômica  
Como rica existência múltipla  
A qual tem que ser preservada  
Como fonte histórica das suas raízes.

Nesse contexto as políticas educacionais  
Que deverão ser incrementadas  
Além de defrontar com resistências políticas  
Oriundas do poder capitalista.  
Confronta- se com a possível destruição  
Das suas raízes como fonte histórica  
Em nome de um progresso econômico  
De extensão globalizada e desumana.

Portanto o respeito aos territórios culturais  
Tem que ser preservado adequando  
O estilo de vida das comunidades  
De forma a preservar a identidade  
Na individualidade de cada uma delas.  
Nesse contexto a evolução tecnológica  
Poderá contribuir e muito na solução  
Das demandas dos anseios comunitários.

A diáspora como meio de sobrevivência  
A atuar contra o etnocentrismo  
Está a dispersar os povos  
Que por longos anos viveram  
Em harmonia interagindo entre si  
Preservando as suas tradições  
Em todos os sentidos da vida  
Como a sua própria identidade.

A diáspora em nome do progresso  
É uma ação ante-humana  
A qual tem que ser combatida  
De forma a conter a ambição  
Daqueles que em busca do “ter”  
Não importa o que o outro “é”,  
Nem o que ele representa  
Diante da sua comunidade.

Nessa linha de raciocínio  
O Plano Nacional de Educação,  
O Plano de Desenvolvimento da Educação  
E a Conferência Nacional da Educação.  
Segue juntos na mesma direção.  
Com o intuito de conter de vez  
A diáspora a qual é cometida  
Contra as etnias indefesas.

Destruindo a sua homogeneidade  
Em decorrência da sua identidade.

A territorialidade definida e defendida  
Pelo Plano Nacional de Educação  
Não está fundamentado na discriminação  
De uma etnia seja ela qual for.  
E sim na preservação de uma cultura  
A qual tem que ser preservada  
Para que as gerações futuras  
Tenham acesso às suas raízes  
Para a continuação da sua história.  
Desde o lugar de onde elas vieram  
E possivelmente para onde elas irão.  
No somatório da construção de uma nação.

Tendo como aliado a somar ideias  
O Plano de Desenvolvimento da Educação  
Ao lado da Conferência Nacional da Educação  
A qual traz no texto final a gramática  
Em relação ao futuro da territorialidade  
Para a implementação dos territórios Etnoeducacionais  
Como modelo democrático a ser seguido  
Preservando as referências as quais  
Identifica uma etnia seja ela indígena,  
Ou de outra cultura além fronteira.  
Na territorialidade do seu raio de ação  
E para a sua própria manutenção.

Em função das múltiplas etnias  
Que formão a nação brasileira  
Nas particularidades que as identifica.  
O Conselho Nacional de Educação  
Formatou ao posicionar- se  
A favor da territorialidade definida  
Para que sejam aplicadas  
As diretrizes a serem seguidas  
Para a ministração da educação qualificada  
No seio da etnia a qual  
O sujeito tem as suas raízes fincadas.  
Sem promover prejuízo cultural.

A ministração dessa educação  
Tem que partir dos princípios étnicos  
Que define o grupo o qual  
A formação intelectual e profissional  
Está a alcançar objetivando  
O bem comum para todos por serem  
Seres evolutivos passivos e merecedores  
Não só da qualificação educacional e profissional  
A oportunizar- lhes o acesso continuado  
Dos benefícios da evolução tecnológica.  
Por estar em sintonia contemporânea  
Sem perder a própria identidade.

Nesse sentido é mais que dever do estado  
Proporcionar- lhes uma educação  
Que possa somar com os seus costumes  
Rumo ao futuro que está a esperar- lhes.  
E a clarear além dos montes  
Mostrando- lhes novos horizontes  
Os quais têm que ser explorados  
Para o alcançar de um amanhã  
Que possa dignificar a vida  
A qual todos estão a buscar.

As especificidades dos grupos étnicos  
Tem na singularidade da identidade  
A qual o identifica e o define  
Como um clã que ao desenvolver-se  
Preservou as suas raízes. E como tal:  
Tem fundamentado nos seus costumes  
A unidade da etnia a qual  
Ele pertence e a tem como horizonte  
A clarear no amanhecer dos dias  
Que sucede um pós o outro  
Na construção da sua história.  
A qual é preservada e anunciada.

Nesse contexto não existe evolução  
Ou processo econômico que possa  
Anular ou ser maior que os valores étnicos  
Existentes nos grupos sociais  
Que tem nos lugares onde vivem  
Uma história de vida acumulada  
Geração pós- geração sendo contada  
E preservada pelos seus descendentes.  
Como ele mantenedor desse povo.  
Portanto as leis que constitui o estado  
Tem que estar fundamentadas  
Na legalidade da manutenção étnica.



O ordenamento dos territórios  
Assim como está definido  
No contexto territorial  
Do Plano Nacional de Educação.  
Promove avanços significativos  
Em relação a política educacional  
A qual está sendo implementada  
No contexto do atendimento amplo  
A atender as demandas educacionais  
Na amplitude do estado como nação.

O texto do Plano de Desenvolvimento Educacional  
O qual os mandatários do poder o tem  
Como um dos enunciados associados  
Ao planejamento das ações educacionais  
A superar as desigualdades sociais  
Oportunizando democraticamente oportunidades  
Na extensão de toda nação.  
É a luz a brilhar no final do túnel  
Que os brasileiros estão a esperar  
Como qualificativo a os qualificar.

O acreditar nas possibilidades  
Reascende a esperança nos sujeitos  
Que por um dado momento  
Tiveram essa chama apagada.  
As relações institucionais que constitui  
Essa política no contexto da federação  
Constituiu os entes federativos  
Como instrumentos legais para a sua aplicação.  
E nesse contexto a educação brasileira  
Segue a diante no seu caminhar.

“SERES” EVOLUTIVOS QUE SÃO      Goiânia 04/12/2014  
(Democracia ampla)

O sujeito como “ser” único  
A viver no seu universo  
Com os seus anseios e desejos  
Entrelaçados ao seu querer  
Contrapondo ao não querer,  
Ao aceitar e o não aceitar. Questionando:  
O ser verdade e o não ser  
Para que ele possa entender  
A diferença entre o falso e o verdadeiro  
Para o melhor o seu posicionar.

Diante dessa indispensável autocrítica  
Para melhor posicionar- se diante aos questionamentos  
Que normalmente antecede a ação humana.  
Os princípios da lógica e da não lógica  
Tem que ser observados.  
Partindo- se do princípio  
Que cada ser humano é único  
No seu universo a viver.  
Ele tem que ter o entendimento e o domínio  
De tudo que o envolve.

Esse discernimento o proporcionará  
Objetividade nas suas ações a buscar  
O objetivo que ele traçar  
Como meta de vida ética a ser alcançada.  
Esse sujeito dinâmico e ativo  
Diante aos demais que assim como ele  
Estão os seus espaços a conquistarem  
Como sonhadores que eles são  
Em um mundo em que a competitividade construtiva  
É o combustível do progresso em ação.

O ato de traçar metas e objetivos  
Diante ao entendimento que o sujeito tem da vida  
É o diferencial a diferenciar dignificando ou não

Um ser humano em relação ao outro.  
A diversidade dessa distinta espécie  
A qual está a caminhar e a viver  
Temporariamente em um mundo  
Em que o ser digno, dignifica o “ser” que ele “é!  
É um caminho em que a ida  
É uma ida sem volta.

Nesse contexto a humanidade  
Segue intuitivamente seguindo  
Rumos prováveis e não prováveis  
De estarem no rumo certo.  
Rumos esses que lhes foram oportunizados  
Para que o seu aprender e crescer  
Aconteça entre erros e acertos  
Como “seres” evolutivos que eles são.  
Aonde o ir, e evoluir.  
São as únicas opções.

No contexto afirmativo qualificativo  
O estado de direito democrático  
Está a qualificar a vida dos sujeitos  
Que estão sujeitos a essa legislação  
Que traz na sua constituição  
O direito de ir e de vir  
Como princípios básicos da democracia  
Fundamentados no estado de direitos democráticos  
Reconhecidos como democracia ampla.  
E não apenas estado da direito.

O neoliberalismo e a terceira via  
No processo de globalização  
Redefine o papel do estado  
Em relação ao público e ao privado.  
Provocando lacunas entre um e o outro  
No sentido concentração de riquezas  
Onde o privado é beneficiado  
Em função do seu poder de barganha.

O efeito da terceira via  
Diminui a ação pública  
Na fomentação a beneficiar  
Os sujeitos que dependem do estado  
No atendimento às questões sociais.  
Dentre elas a educação de boa qualidade  
A qual está a qualificar os sujeitos  
Na formação intelectual e profissional.

O neoliberalismo e a terceira via  
Nominados como social democracia.  
Ao colocarem-se por traz do estado  
Diante ao diagnóstico negativo da economia  
Tem como hálibe o direito de dizer  
Que o culpado pela crise é o estado.  
E ainda usa o seu poder de convencimento  
Na manipulação da formação de ideia popular.

Nesse momento o capital privado  
Através dos meios de comunicação  
Usa o seu poder de influência  
Na condução do entendimento do público  
Em relação ao comando central do estado  
Como se o neoliberalismo através da terceira via  
Não tivesse participação negativa  
Na fomentação da educação.

Diante desse impasse ético  
Ao usar a terceira via o empresário  
Solicita a fomentação do estado  
Em benefício do capital privado  
Em nome da questão social  
Como hálibe para a sua fomentação.  
Em uma pista em que o fomento vai  
Em direção à acumulação do capital.

Dessa forma a educação brasileira  
Caminha em direção ao abismo  
Onde a má formação dos sujeitos  
Está a nivelar a sua borda  
Ao nível do limite máximo negativo.  
Tendo acima os beneficiados  
Da fomentação a qual foi desviada  
Do interesse público para o privado.

Nesse sentido a social democracia  
No sentido social da palavra  
No atendimento aos sujeitos demandados  
É apenas uma nomenclatura  
Fazendo uso do duplo significado  
No atendimento à sociedade empresarial  
A qual tem como objetivo  
Apenas o acúmulo do capital privado.

Assim nessa via de mão única  
O fomento da assistência social  
Não chega aos sujeitos que a justifica.  
Fazendo que eles fiquem  
Dia pós- dia a margem da estrada  
Vendo o fomento passar  
Nos luxuosos carros de luxo  
Nos quais eles foram aplicados.

E até parece que de forma esnobe dizem:  
Eis- me aqui: como exemplo de investimento!

## EIXO DE SUSTENTAÇÃO SOCIAL      Goiânia 04/12/2014

A questão da execução das tarefas  
As quais são deveres do estado  
Em prol da chamada terceira via.  
Nada mais é que a privatização do estado  
Transformando- o em empresa  
A atender a ambição empresarial  
Diante do olho gordo do empresário a olhar  
A movimentação financeira do estado.

Na medida em que a terceira via avança  
Em direção ao estado democrático.  
O estado tem automaticamente  
O seu raio de ação diminuído.  
E passa a atender a imposição  
Imposta pelo poder do capital  
No atendimento aos seus interesses  
Como saco vazio que não enche.

Nesse avanço a ação de cunho humanitária  
Para o atendimento à espécie humana carente  
Tem diminuído o seu poder de ação.  
E o número dos possíveis beneficiados.  
Os quais têm no poder do estado  
O eixo de sustentação social  
Das demandas que da sociedade emana  
Tendo o estado como o seu provedor.

Assim sendo, a terceira via, é o poder privado.  
Assumindo de vez o comando do estado.

Infelizmente a distância existente  
Entre quem pensa a educação;  
E quem comanda a educação.  
É a mesma distância entre o capital privado  
Em relação ao sujeito a ser beneficiado.  
Mesmo esses sujeitos sendo usados  
Como justificativa hálibe ou coisa assim.  
Para que os fomentos sejam liberados.

A disponibilização desses fomentos  
Em seguida à sua transferência.  
Em parte toma caminhos que não o leva  
Rumo a sujeito hálibe nenhum.  
Por mais que eles tenham sido peças chaves  
Para a sua liberação como fomentação  
De uma educação que a muito está  
Às profundezas do abismo a mergulhar.

Esses caminhos e endereços fictícios  
Para a fomentação neles chegar  
É o mesmo que querer apreciar  
As curvas das pernas das cobras.  
Nesse contexto o sujeito usado  
Como destino para o fomento ser liberado  
É de fundamental importância  
Para o chamado capital privado.

Devido à distante distância  
Entre o privado e os sujeitos hálibes.  
Os recursos ao serem liberados  
Difícilmente a eles chegarão.  
Assim como a educação de boa qualidade  
Idealizada pelos educadores pesquisadores  
A qual não é disponibilizada  
Pelos seus comandantes formatadores.

Diante às questões das demandas  
Da privatização do dever do poder público  
Como provedor da educação como um todo.  
O estado através dos entes federativos  
Tem demonstrado poder de reação  
Diante da investida do poder privado  
Em prol do poder atuar  
No aplicar da educação aos sujeitos  
Proporcionando- lhes o estudar  
E a qualificação profissional.

A reação a qual o estado tem demonstrado  
Diante do desleal capital privado  
Para a aplicação e a melhora da educação  
Em todos os níveis do ensino.  
Tem demandado autos investimentos  
Desde o promover a educação básica,  
O intermediário ensino médio,  
E o ensino superior o qual  
É o principal responsável  
Pela formação profissional dos sujeitos.

Diante desse novo momento  
Que a educação brasileira está vivendo  
Ela está possibilitando e estimulando  
Os sujeitos sonhadores sonharem  
Com uma nova perspectiva de vida  
A alimentar a esperança que a muito  
Estava desmotivada e adormecida  
Para que os sujeitos possam  
Projetarem os seus projetos de vida.  
E te- los como meta a alcançar.

Tendo a educação e a formação profissional  
Como azimute a ser seguido.



Esse novo momento da educação brasileira  
Tem como articulador e normatizador.  
Tanto do ensino público quanto do ensino privado  
O representante do poder maior do estado  
Que com normas regulamentadas  
Tem poderes para cobrar dos entes federativos  
As melhorias que o ensino demanda.  
Através do Sistema Nacional de Educação.

O Sistema Nacional de Educação  
Como formatador das normas regulamentadoras  
Para a articulação dos entes federativos.  
Também é o financiador responsável  
A nível de ensino público aos entes  
Federal, Estadual, Distrito Federal e municipal.  
A garantir finalidades, diretrizes  
E estratégias educacionais incomuns.

Desde o atendimento às especificidades individuais  
Às especificidades específicas  
Oriundas da cada região  
Com fundamentos na educação democratizada  
A atender a individualidade do sujeito  
Onde o destino quis que os seus pés pisassem  
E que erguesse a sua morada  
Para dignificar a sua família.

Nesse contexto nada lhe pode ser retirado  
Apenas pode ser acrescentado.  
A somar na qualidade de vida  
Que esse sujeito a muito merece.  
Como trabalhador dedicado  
O qual através do seu trabalho  
Rende divisas significativas para o estado  
Com pouco a pedir em troca.

## LUZ NO FINAL DO TÚNEL      Goiânia 04/12/2014

Diante da atual conjuntura estrutural  
E da formação de profissionais qualificados  
Com competência para ministrarem  
A educação pública de boa qualidade.  
Surgem rumores do meio privado  
Que os profissionais da educação pública  
São incapazes de desenvolver um plano  
Que atendam as suas necessidades.  
E que o ensino privado é parâmetro e tem material  
De boa qualidade para o fornecimento ao ensino público.

Em seguida a esse infeliz e triste anunciado  
Os dirigentes do ensino público  
Como se estivessem assumindo  
A sua própria incapacidade.  
Anuncia nos meios de comunicação educacional  
O mau dito do ensino privado  
Como se ele fosse capaz  
De gerir a educação pública  
Uma vez que ele também na profissionalização  
Dos sujeitos mostrou- se incapaz.

Porém como luz no final do túnel a brilhar  
O Sistema Nacional de Educação  
É a contraposição ao neoliberalismo  
A ampliar a presença do estado  
Na coordenação das políticas educacionais.  
Agindo na amplitude do estado  
Aperfeiçoando e levando o ensino EJA  
Lá onde os sujeitos estão.  
Elevando o seu nível de conhecimento  
E promovendo a sua profissionalização.

Com a retomada do poder do estado na educação  
A garantir a democratização da mesma  
O país está a alcançar enfim  
A qualidade de educação desejada.  
Ministrada pelo poder público  
Enfrentando o poder do poder privado  
Imposto pelo sistema neoliberal  
Através da terceira via do capitalismo  
A sugar as divisas do estado  
Em seu próprio benefício.

Ao concluir essa obra  
Com base no IV Seminário de Educação Brasileira.  
A qual na sua leitura rica em conteúdo  
Rendeu ao poeta conhecimentos  
Que por certo ele os levará  
Por toda a sua vida.  
O entendimento o qual o poeta teve  
Na leitura desses conteúdos  
O inspirou escrever cinco livros poéticos  
Narrando a educação brasileira  
Com o intuito de popularizar  
Os problemas educacionais e seus mistérios.  
Nessa coletânea cujo título:  
Questões EJE em Prosa e Verso  
O poeta dedica essa simples homenagens  
A todos os profissionais da educação  
Que contribuíram na ampliação do seu conhecimento  
E crescimento intelectual.  
Desde o corpo docente da Escola Municipal Presidente Vargas  
Assim como os seus colaboradores.  
Docentes esses os quais o receberam  
De forma progressiva sempre a professar  
Dias melhores para o promissor poeta  
Com dons a ser desenvolvidos.  
Nessa constelação de docentes  
O poeta homenageia também  
A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia  
Desde a Secretária de Educação Professora Neide Aparecida  
Ao seu mais humilde trabalhador.  
Com agradecimentos especiais ao professor Perse  
O qual nas suas ações  
Proporcionou ao aluno poeta  
A sua primeira participação  
Nos Seminários de Educação  
Ampliando o seu entrosamento e envolvimento  
Na grande constelação docente.  
Em seguida à sua participação

No XII Encontro de Educação da Região Centro Oeste  
Onde o poeta viveu momentos  
Que jamais serão esquecidos.  
Na oportunidade ao conhecer e conviver  
Com os professores da modalidade de ensino EJA  
Membros dos Conselhos Regionais  
E do seu conselho maior  
Que é o Conselho Colegiado EJA do Estado de Goiás  
Portas se abriram para o poeta.  
Dentre elas o conteúdo do IV Seminário de Educação Brasileira.  
Conteúdo esse fonte de inspiração  
Da coletânea poética, Questões EJA em Prosa e Verso.